

PRAHA – Aproveitamento Hidroagrícola do Açafal

Regadio Tradicional

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2010

jaral
junta de agricultores do regadio do açafal

25 de Fevereiro de 2011

Vila Velha de Ródão

Junta de Agricultores do Regadio do Açafal

Contribuinte N.º: 508 859 220

Caminho Agrícola N.º I – Açafal

6030-002 Vila Velha de Ródão

Tel: 925 78 24 69

e-mail: jaral @ sapo.pt

Agradecimentos:

- À Rodoliv, pela cedência de instalações para o posto de preenchimento e recepção das Declarações de Culturas de 2010.
- À Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão (incluindo os seus técnicos e funcionários) pelos meios postos à disposição desta Junta (máquinas de limpeza e sala de reuniões), e também, à Sra. da Presidente da Câmara (Maria do Carmo Sequeira) pelo subsídio atribuído para a reparação dos caminhos agrícolas.
- Aos serviços da DRAPC, pelo apoio dado pelos seus técnicos, bem como do fornecimento de dados meteorológicos, que contribuem para a concepção deste relatório.
- À empresa VHB, Lda., com os seus equipamentos informáticos, e apoio estatístico.
- À .Quinta da Ordem, pelos meios postos à disposição (instalações, telefone, impressão, etc.)
- À .Guarda Nacional Republicana pela vigilância mantida, disponibilizando os seus poucos recursos materiais e humanos.
- Aos técnicos da contabilidade oficial, pelas noites (serões) perdidas.
- A todos que colaboraram com a JARAL, omissos neste relatório

O nosso obrigado.

Índice

1	INTRODUÇÃO	07
2	CORPOS SOCIAIS DA JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO AÇAFAL	08
2.1	Junta de Agricultores – Vogais	08
2.2	Conselho Fiscal	08
2.3	Presidente e Vice-Presidente da Junta de Agricultores	08
3	ACTIVIDADES	09
3.1	Investimentos e Obras	09
3.1.1	Limpeza do Coroamento da Barragem	09
3.1.2	Limpeza da Estação de Bombagem	09
3.1.3	Intervenção na Rede secundária da rega	09
3.1.4	Limpeza do Caminho Agrícola Nº1	09
3.1.5	Material de vigilância e apoio à manutenção	09
3.1.6	Material de selagem de equipamentos de rega	09
3.1.7	Material e equipamento de escritório	09
3.1.8	Material de telecomunicações	09
3.2	Organização interna de funcionamento	10
3.2.1	Inscrição no IFAP, no Programa de Apoio “COMPARTICIPAÇÃO NOS CUSTOS DE ENERGIA”.	10
3.2.2	Pedido de inscrição na FENAREG AHA	10
3.2.3	Presença no III Congresso Nacional de Rega e Drenagem	10
3.2.4	Processo de revisão dos limites e áreas parcelares, levantamento e geo-localização de equipamentos do PRAHA	10
3.2.5	Presença no Google Earth e Google Earth Community	10
4	FACTORES CLIMÁTICOS	11
	Quadro I – Precipitação no ano hidrológico 2010 (01/10/2009 a 01/10/2010)	11
	Quadro II – Precipitação nos anos hidrológicos de 1931 a 2010, comparada com a precipitação média mensal – Séries 5 anos	11
	Quadro III – Precipitação mensal nos anos hidrológicos de 2007 a 2010	12
	Quadro IV – Distribuição da precipitação média mensal nos anos hidrológicos de 1931 a 2010. Média com o número de dias com ou sem precipitação – Séries 5 anos	12
	Quadro V – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2010. Estações do Ano: Primavera – Séries 5 anos	13
	Quadro VI – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2010. Estações do Ano: Verão – Séries 5 anos	13
	Quadro VII – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2010. Estações do Ano: Outono – Séries 5 anos	14
	Quadro VIII – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2010. Estações do Ano: Inverno – Séries 5 anos	14
	Quadro IX – Distribuição espacial do Índice de seca meteorológica em 31/08/2010. Índice PDSI	15
	Quadro X – Distribuição das temperaturas de Outubro/2008 a Setembro/2010. Valores médios mensais	16
	Quadro XI – Distribuição das amplitudes térmicas de Outubro/2008 a Setembro/2010, com a temperatura média diária anual. Valores médios mensais	16
	Quadro XII – Distribuição de humidade relativa de Out/2008 a Set/2010. Valores médios mensais	17
	Quadro XIII – Distribuição da temperatura média com a humidade relativa média de Out/2008 a Set/2010. Valores médios mensais	17
	Quadro XIV – Distribuição da temperatura máxima com a humidade relativa mínima de Outubro/2008 a Setembro/2010. Valores médios mensais	18
	Quadro XV – Distribuição da temperatura mínima com a humidade relativa máxima de Outubro/2008 a Setembro/2010. Valores médios mensais	18
5	EXPLORAÇÃO DA ALBUFEIRA E GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DISPONÍVEIS	19
5.1	Caracterização da Barragem (Albufeira)	19
	Quadro XVI – BARRAGEM DO AÇAFAL	19
5.2	Monitorização dos níveis de armazenamento	20
	Quadro XVII – Tabela de níveis de exploração	20
	Quadro XVIII – Evolução do nível de armazenamento por cotas de nível	20
	Quadro XIX – Evolução do nível de armazenamento por volume (Mm ³)	21
	Quadro XX – Comparação dos consumos médios totais por ha e período de leitura do armazenamento, com a temperatura máxima (média) observada	22
	Quadro XXI – Comparação dos consumos médios totais por ha e período de leitura do armazenamento, com a humidade relativa mínima (média) observada	22
5.3	Estação de Bombagem – Rede de Alta Pressão/Bombagem (Bloco 2 e 3)	23
	Quadro XXII – Consumos de energia da Estação de Bombagem	23
	Quadro XXIII – Consumos fixos de energia da Estação de Bombagem	23
6	CAMPANHA DE REGA	24
	Quadro XXIV – Áreas afectas e inscritas por Tipo de Abastecimento	24
	Quadro XXV – Áreas inscritas por Cultura	25
	Quadro XXVI – Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Distribuição	26
	Quadro XXVII – Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Rega	27
	Quadro XXVIII – Áreas inscritas por Cultura, Tipo de Rega e Tipo de Distribuição	27

7	ESTRUTURA FUNDIÁRIA	29
	Quadro XX IX – Distribuição parcelar – Regantes - Área	29
	Quadro XXX – Distribuição Parcelar por Sistema	29
8	TAXAS E QUOTAS PRATICADAS NA CAMPANHA DE REGA 2010	30
	Quadro XXX I– Tabela de Preços 2010	30
9	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	31
10	CONTAS DO EXERCÍCIO ANO DE 2010	33
10.1	Relatório Contas 2010	33
10.2	Relatório Conselho Fiscal 2010	34
	ANEXO I – BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2010	35
	ANEXO II – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS MODELO REDUZIDO 2010	39
	ANEXO III – BALANÇO INDIVIDUAL 2010	40
	ANEXO IV – BALANÇO RAZÃO FINANCEIRA 2010	42

I – INTRODUÇÃO

Em conformidade com o estabelecido nos estatutos, vem a Direcção da Junta submeter à apreciação e aprovação dos Ex. mos Senhores Regantes, o RELATÓRIO E CONTAS do Exercício de 2010.

Este exercício pode-se considerar como normal, tendo-se consolidado o funcionamento do PRAHA (PERÍMETRO DE REGA DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO AÇAFAL). Com a aplicação do Regulamento em vigor procederam-se as etapas definidas no mesmo, com a entrega das Declarações de Culturas anuais por parte dos Regantes, bem como do sequencial acompanhamento da Campanha de Rega (vigilância e monitorização).

De referir, também as condições meteorológicas adversas ocorridas nos meses de Dezembro de 2009 e Fevereiro de 2010, com elevadas precipitações, que provocaram danos consideráveis nos caminhos agrícolas circundantes da Ribeira do Açafal.

Deu-se início a um novo processo de definição dos limites e áreas parcelares do PRAHA, com o desenho baseado na cartografia/ortofotomapas existentes, bem como levantamento por GPS de algumas áreas para verificação e controle. Também com o fornecimento de um serviço regular (salvo algumas dificuldades por motivos operacionais) de informação (via e-mail), das condições de armazenamento na Barragem, das previsões a médio prazo (semanais) meteorológicas (Instituto de Meteorologia, IP) e alertas de condições adversas.

Foi disponibilizado aos regantes um novo serviço, baseado no Google Earth, com informação relevante do PRAHA (Armazenamento, Áreas regadas por tipo de cultura e rega, Equipamentos de rega)

Procedeu-se igualmente e novamente com o apoio dos serviços da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, com uma máquina equipada com um desmatador/corta sebes, à limpeza e desmatção das bermas do Caminho Agrícola N.º 1, desde EN18 ao largo da Barragem.

Por último e à margem deste relatório, o realce ao esforço dos agricultores (com áreas nos 2 perímetros de rega contíguos: Açafal e Coutada-Tamujais) e empresas/cooperativas (ligadas ao sector) de Vila Velha de Ródão, que concorrendo ao PRODER, viram aprovados projectos que na sua totalidade, somam 1.688,32 Mil Euros em investimento total, sendo a sua comparticipação de 994,60 Mil Euros (despesa privada). Aos outros, com projectos em elaboração/apresentação/aprovação no PRODER, que os mesmos sejam concretizados. Para todos o desejo, de que o seu esforço não seja em vão, em prol do desenvolvimento rural desta região.

2 – CORPOS SOCIAIS DA JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO AÇAFAL

Aos 27 dias do mês de Fevereiro de 2010, foram eleitos em Assembleia de Agricultores os corpos sociais desta Junta para o período anual de 2010, com a seguinte composição:

2.1 – Junta de Agricultores – Vogais:

- José António Pires Figueiredo;
- José Carlos Lopes Soares, em representação de Maria da Graça Rosado Trigueiros de Aragão;
- José Paulo Reis Dias;
- Nuno António Crisóstomo Camilo;
- Nuno Miguel Ferro Tavares.

2.2 – Conselho Fiscal:

- Domingos António Mateus Castelo;
- João Pires Lourenço;
- Luís Alberto Rodrigues da Costa, em representação de Maria Manuel Carmona de Figueiredo Nogueira Rodrigues da Costa.

2.3 – Presidente e Vice-Presidente da Junta de Agricultores:

Em reunião da JARAL de 08/03/2010 foram eleitos entre os vogais que a compõem, para:

- | | |
|------------------|----------------------------|
| Presidente: | José Carlos Lopes Soares. |
| Vice-Presidente: | Nuno Miguel Ferro Tavares. |

3 – ACTIVIDADES

3.1 – Investimentos e Obras

3.1.1 – Limpeza do Coroamento da Barragem

Limpeza e desmatização de toda a zona envolvente do coroamento da barragem, 1º nível 2º nível do aterro jusante, caminho de acesso à torre de captação e parque de estacionamento. O trabalho foi efectuado em regime de contratação, tendo sido entregue a sua execução à Associação de Produtores Florestais do Rio Ocreza.

3.1.2 – Limpeza da Estação de Bombagem

Limpeza de toda a zona interior e envolvente externa da Estação de Bombagem. O trabalho foi efectuado em regime de contratação, tendo sido entregue a sua execução à Associação de Produtores Florestais do Rio Ocreza.

3.1.3 – Intervenção na Rede secundária da rega

Procedeu-se a uma intervenção na rede de rega secundária, com a reparação e limpeza de algumas válvulas de controle, que encontravam com um deficiente funcionamento, provocando situações de não abastecimento em alguns troços.

3.1.4 – Limpeza do Caminho Agrícola Nº1

Devido à escassez de recursos tanto humanos como materiais, a Direcção da Junta solicitou apoio à Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão para a limpeza do Caminho Agrícola Nº1. O trabalho foi executado por uma equipa camarária, com a desmatização e limpeza das bermas do Caminho Agrícola.

3.1.5 – Material de vigilância e apoio à manutenção

Foi adquirido por parte da Junta, um sistema de comunicação via rádio (vulgo “walkie-talkie”) da marca “Motorola” com um raio de acção de cerca de 6 km, para apoio à vigilância, e ainda com a valência de comunicação entre equipas, nas situações de manutenção e intervenção dos equipamentos de rega (válvulas e hidrantes).

3.1.6 – Material de selagem de equipamentos de rega

Compra de selos em fita metálica (com numeração única), para fins de selagem e segurança nas intervenções efectuadas por equipas de manutenção e vigilância.

3.1.7 – Material e equipamento de escritório

Foi adquirido um equipamento de apoio, composto por um “kit” de fotocopiadora, fax, *scanner* e impressora laser da marca “Samsung”, de necessidade urgente, pois o equipamento usado e propriedade de um regante, não comportava mais os seus custos associados, tanto para o regante como para a Junta.

3.1.8 – Material de telecomunicações

Devido à necessidade da Junta ter um número de contacto, foi adquirido à rede “TMN” um equipamento de comunicações móveis. As comunicações fixas (rede cobre) continuaram a ser asseguradas pela rede fixa, propriedade de um dos regantes.

3.2 – Organização interna de funcionamento

3.2.1 – Inscrição no IFAP, no Programa de Apoio “COMPARTICIPAÇÃO NOS CUSTOS DE ENERGIA”

Procedeu esta Junta à inscrição no IFAP, para efeitos do REGIME DE AJUDA de “COMPARTICIPAÇÃO NOS CUSTOS DE ENERGIA 2010”, que tem como objectivo a compensação dos custos da energia - electricidade - utilizada nas actividades de produção agrícola, pecuária e aquícola.. Esta situação decorre do facto de à data/período a que a ajuda de refere, se encontrar em funcionamento a Estação de Bombagem.

3.2.2 – Pedido de inscrição na FENAREG

Foram iniciados os procedimentos para a inscrição da JARAL/PRAHA na FENAREG (Federação Nacional de Regantes de Portugal), estrutura representativa do sector, e cuja necessidade urge esta Junta de estar integrada.

3.2.3 – Presença no III Congresso Nacional de Rega e Drenagem

A Junta esteve presente no “III Congresso Nacional de Rega e Drenagem” que decorreu de 19 a 20 de Maio de 2010 em Beja, congresso esse organizado pela seguintes entidades: COTR, EDIA, DGADR, DRAPAL, SEER/SCAP, ESAB/IPB e FENAREG.

3.2.4 – Processo de revisão dos limites e áreas parcelares, levantamento e geolocalização de equipamentos do PRAHA

Foram iniciados os procedimentos de revisão dos limites e áreas parcelares integradas no PRAHA, bem o levantamento por geolocalização dos equipamentos que integram a estrutura de rega.

O novo desenho vai permitir uma melhor definição das parcelas no cadastro actual, bem como o adaptar à realidade física parcelar (limites de caminhos) e áreas regadas. Também poderá permitir que áreas agora contíguas ao PRAHA e que encontram em sistema de abastecimento precário sejam integradas no mesmo.

De igual forma foi solicitado aos serviços da DRAPC, uma definição dos limites e áreas regadas integradas no Bloco 3 – Bombagem, pois os cerca de 150 Ha (Área bruta) atribuídos a este, não correspondem à efectiva área regada.

3.2.5 – Presença no Google Earth e Google Earth Community

Foi disponibilizado aos regantes um novo serviço, baseado no Google Earth, com informação relevante do PRHA (Armazenamento, Áreas regadas por tipo de cultura e rega, Equipamentos de rega), com a distribuição do ficheiro "PRAHA-Rede de Rega.kmz".

De igual forma o PRAHA está presente no Google Earth Community em:

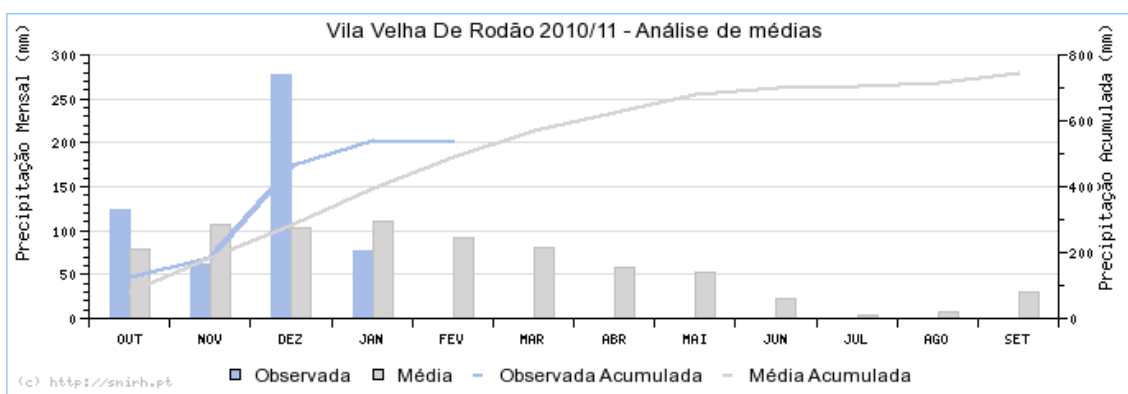
<http://bbs.keyhole.com/ubb/ubbthreads.php?ubb=showflat&Number=1359341>

4 – FACTORES CLIMÁTICOS

O ano hidrológico decorreu com precipitações superiores aos valores médios, no período decorrente entre Novembro 2009 a Abril de 2010, tanto nas precipitações mensais observadas, como nas acumuladas, em contraste com o período de Julho 2010 a Setembro 2010 quase com ausência de precipitação. Os restantes meses podem-se considerar como normais, com um ligeiro decréscimo em relação à média mensal.

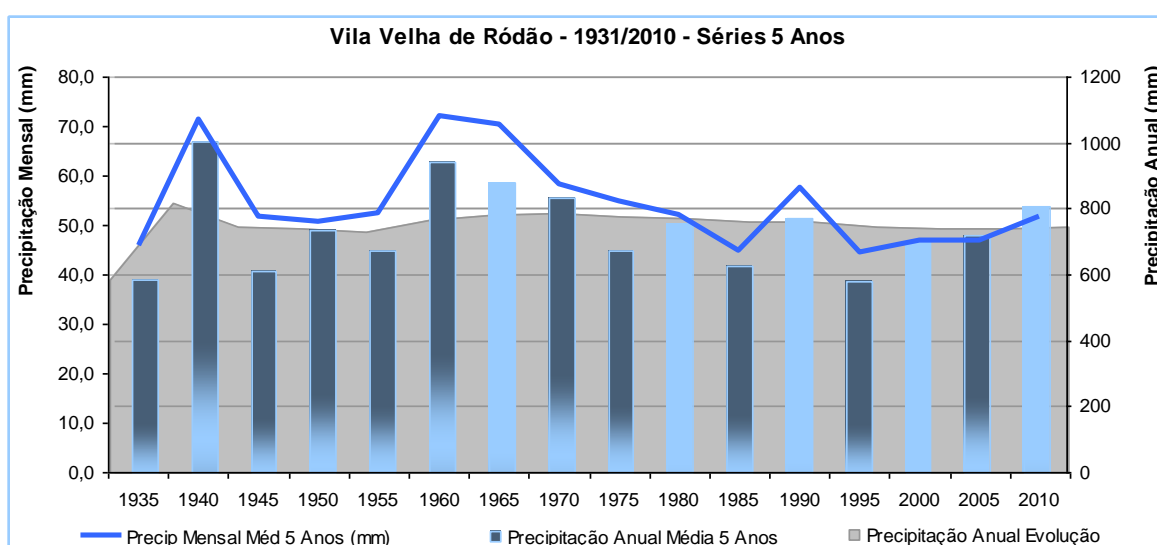
Nestas condições a Campanha de Rega de 2010 teve o seu início no mês de Maio (22/05/2010) e terminou em Outubro (06/10/2010), consideram-se como normal.

Quadro I – Precipitação no ano hidrológico 2010 (01/10/2009 a 01/10/2010)



Segundo o “Boletim Climatológico Anual – Ano 2010” do Instituto de Meteorologia, I. P., o ano de 2010, em Portugal Continental, foi caracterizado por valores da quantidade de precipitação no Continente, superiores ao valor normal (1971-2000), sendo mesmo o ano mais chuvoso da última década (2001-2010), com 1063mm, o que supera em quase 20% o valor da normal 1971-2000.

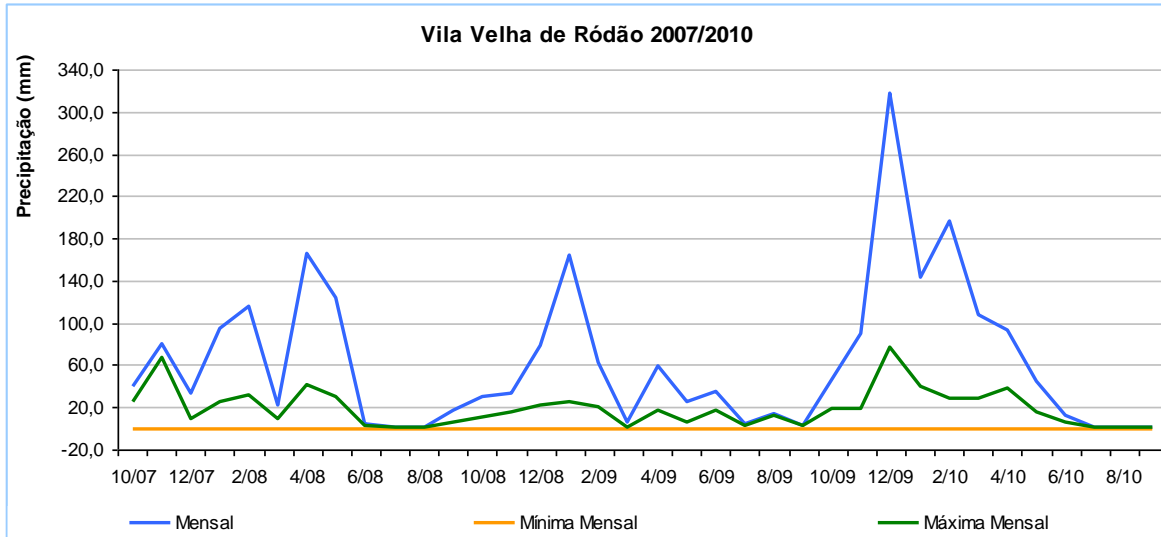
Quadro II – Precipitação nos anos hidrológicos de 1931 a 2010, comparada com a precipitação média mensal – Séries 5 anos



No período de Janeiro a Março e de Outubro a Dezembro, os valores de precipitação foram superiores aos valores médios. No período de Abril a Setembro os valores foram

inferiores ao valor médio (excepto em Junho que foi próximo do normal), realçando-se os meses de: Julho mais seco dos últimos 24 anos; Agosto mais seco dos últimos 23 anos; e Setembro 2º mais seco dos últimos 22 anos.

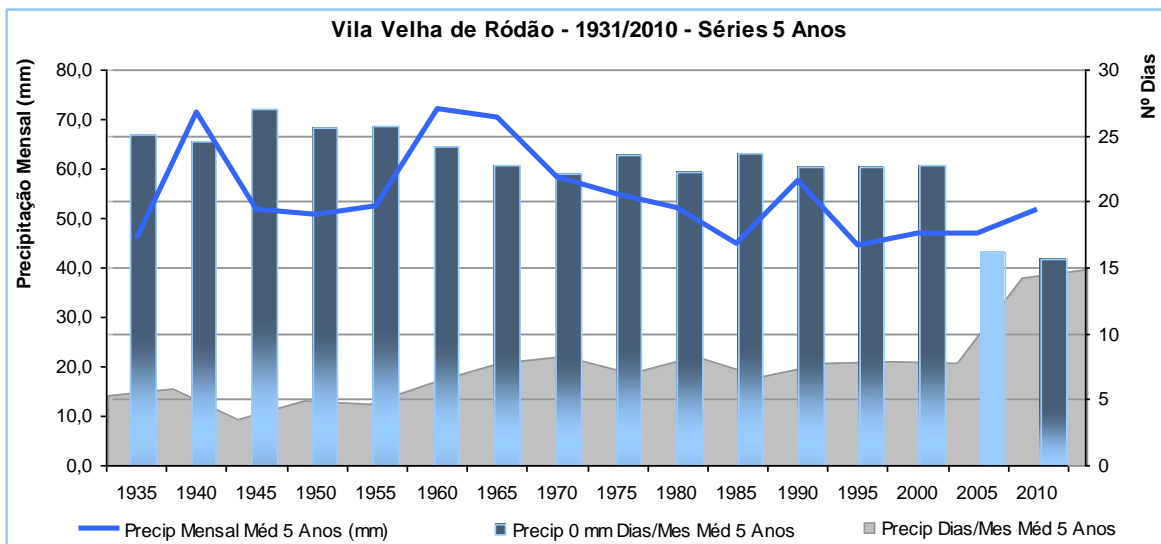
Quadro III – Precipitação mensal nos anos hidrológicos de 2007 a 2010



Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Ainda de acordo com os dados do “Boletim Climatológico Sazonal Verão 2010” do Instituto de Meteorologia, I. P., os valores da quantidade de precipitação acumulada ocorridos nos meses de Junho a Agosto de 2010, permitem classificar o Verão de 2010 como seco a normal em todo o território do Continente.

Quadro IV – Distribuição da precipitação média mensal nos anos hidrológicos de 1931 a 2010. Média com o número de dias com ou sem precipitação – Séries 5 anos

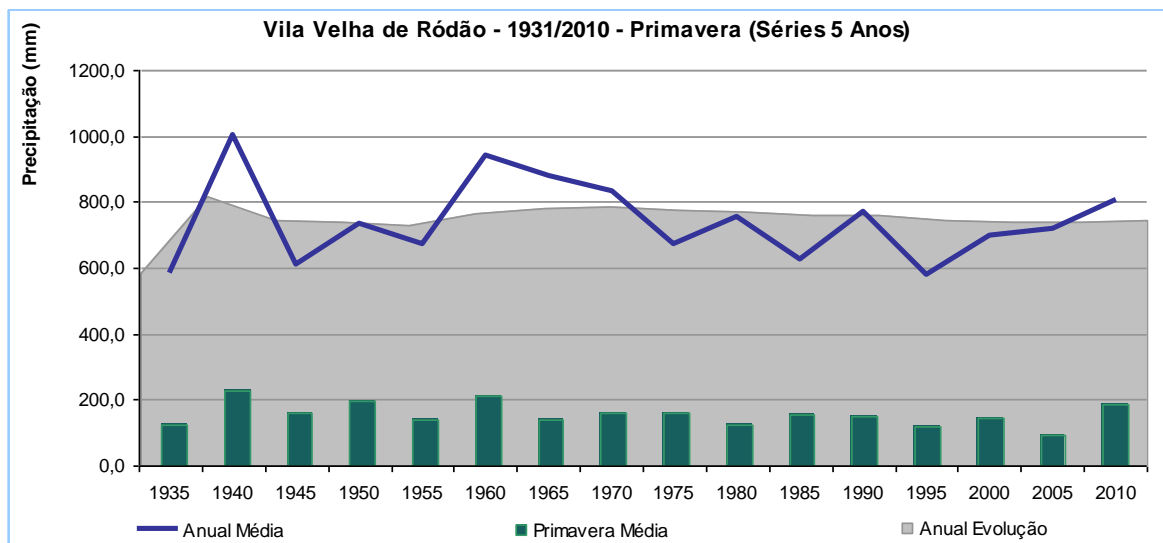


Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Também os desvios da precipitação em relação ao valor normal 1971-2000 entre 1931 e 2010, onde se verifica que nos últimos 30 anos os valores da precipitação têm sido quase sempre inferiores ao valor normal, sendo que apenas em 9 anos ocorreram valores acima do normal.

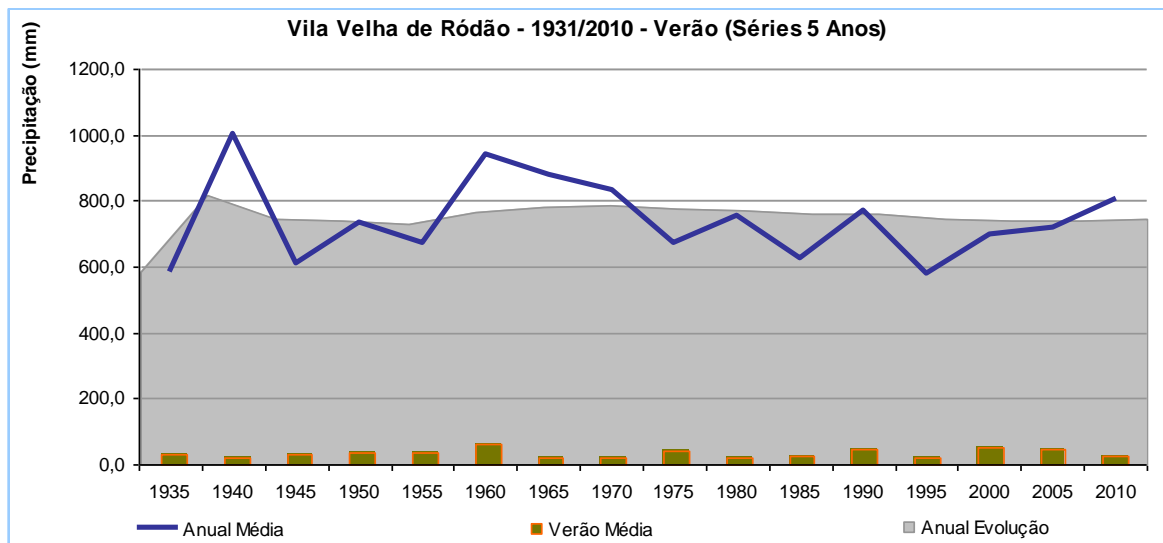
O ano de 2010 contribui para essa tendência de Verões mais secos.

Quadro V – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2010.
Estações do Ano: Primavera – Séries 5 anos



Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro VI – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2010.
Estações do Ano: Verão – Séries 5 anos



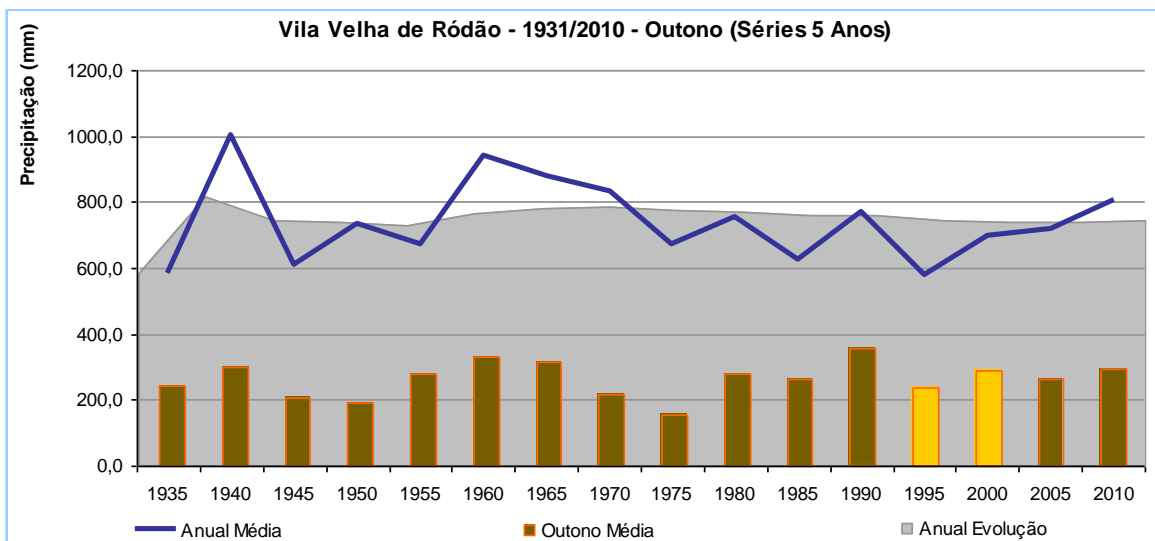
Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Da análise mensal, em termos de totais médios do território do Continente permite afirmar que:

- O valor da quantidade de precipitação ocorrida em Junho (33.9mm) foi próximo do normal 1971-2000 (anomalia de +1.7mm), classificando-se como um mês normal a chuvoso em quase todo o território do Continente.
- O valor da quantidade de precipitação ocorrida em Julho de 2010 foi o menor dos últimos 24 anos, com uma anomalia de -12.5mm em relação ao valor da normal 1971-2000, classificando-se este mês como seco a muito seco em quase todo o País:

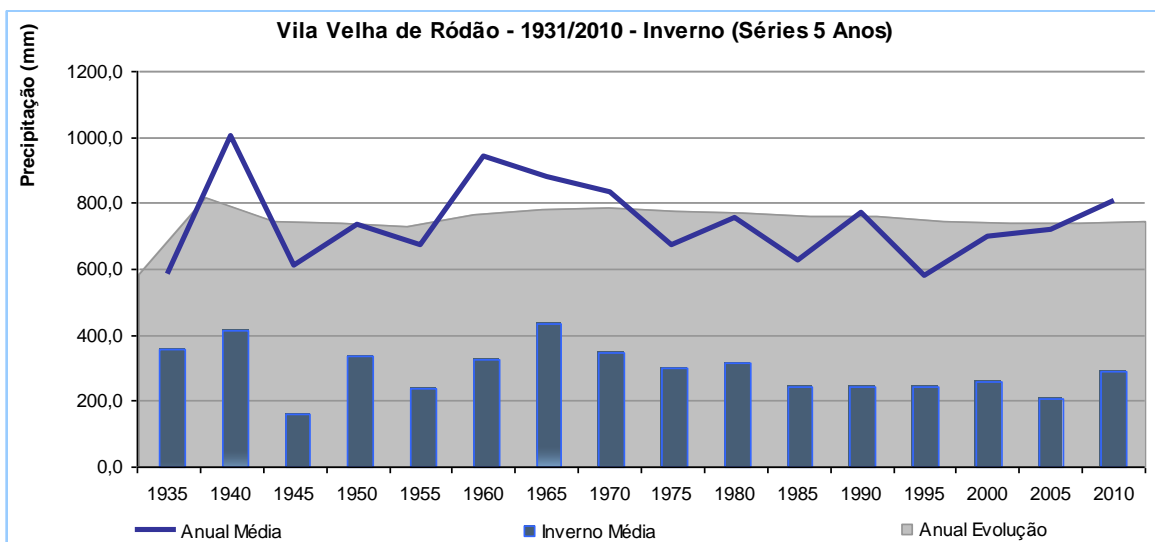
- Agosto foi o mais seco dos últimos 23 anos, com uma anomalia de -12.5mm em relação ao valor da normal 1971-2000, classificando-se como um mês muito seco a seco em quase todo o País.

Quadro VII – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2010. Estações do Ano: Outono – Séries 5 anos



Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro VIII – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2010. Estações do Ano: Inverno – Séries 5 anos



Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Com o início das chuvas Outonais em 03/10/2010 levou ao encerramento da Campanha de Rega de 2010 em 06/10/2010.,

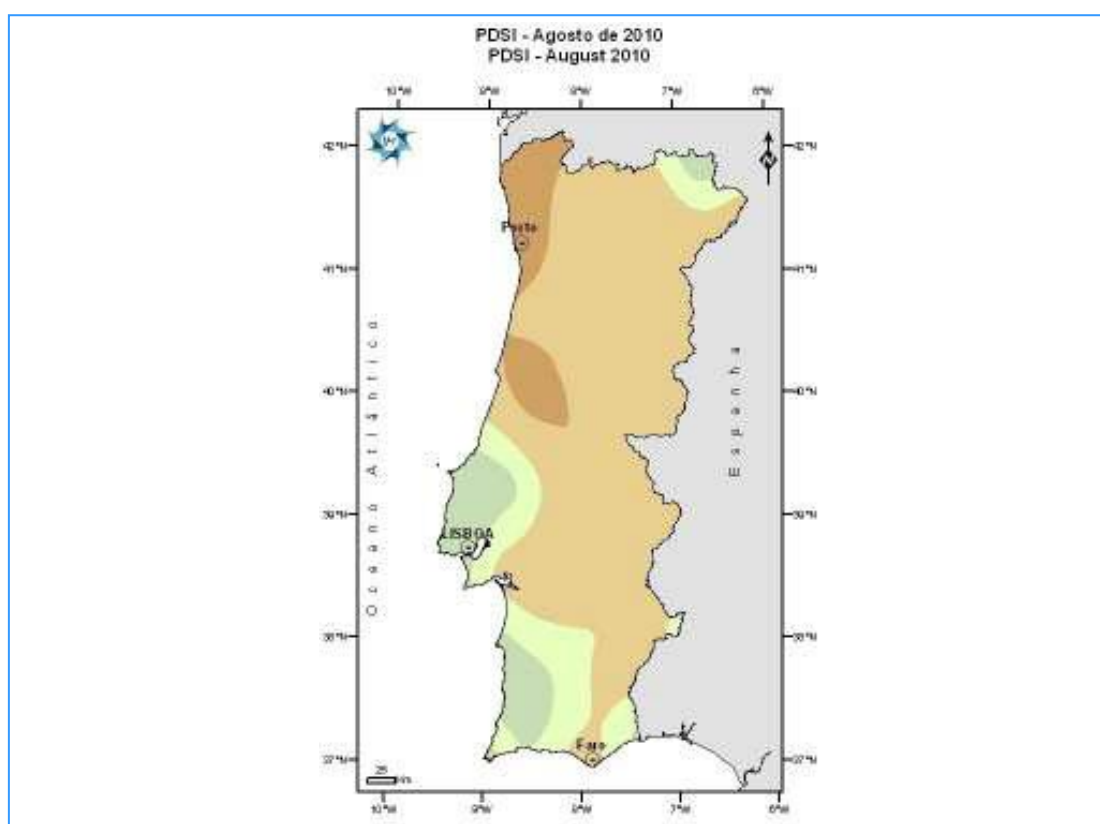
O ano hidrológico a decorrer (2011), com o total de precipitação observado nos meses de Outubro a Dezembro de 487 mm (cerca de 65% da média anual), é um bom indicador de armazenamento hídrico.

O ano climatológico de acordo com os boletins “Boletim Climatológico Anual – Ano 2010” e “Boletim Climatológico Sazonal Verão 2010” do Instituto de Meteorologia, I. P., em Portugal Continental o ano de 2010 foi caracterizado com valores médios da temperatura

máxima e média do ar superiores ao valor médio (1971-2000), $+0,33^{\circ}\text{C}$ e $+0,14^{\circ}\text{C}$ respectivamente. Quanto à temperatura mínima esta foi muito próxima do valor médio com uma anomalia de $+0,1^{\circ}\text{C}$. De salientar, que nos últimos 16 anos a temperatura média anual foi quase sempre superior ao valor médio, excepto em 2008.

Também 2010 com os meses mais frios (Janeiro, Fevereiro, Março, Outubro, Novembro e Dezembro) a registaram anomalias negativas da temperatura máxima, média e mínima do ar (excepto a temperatura mínima de Janeiro) e os meses mais quentes (Abril a Setembro) a registaram anomalias positivas da temperatura máxima, média e mínima do ar (excepto a temperatura mínima de Maio), em relação aos respectivos valores normais mensais (1971-2000), tendo como particular destaque as anomalias da temperatura máxima em Julho ($31,75^{\circ}\text{C}$) e Agosto ($31,8^{\circ}\text{C}$), $+3,0^{\circ}\text{C}$.

Quadro IX – Distribuição espacial do Índice de seca meteorológica em 31/08/2010.
Índice PDSI (1)



Fonte: Boletim Climatológico Sazonal do Instituto de Meteorologia,

No final do Verão é de salientar o aparecimento da situação de seca moderada a em grande parte do Continente.

O facto de não ter chovido em muitas regiões do País e do registo de temperaturas muito elevadas, teve como consequência o estabelecimento de uma seca meteorológica, que nalgumas regiões já está na classe moderada do índice PDSI.

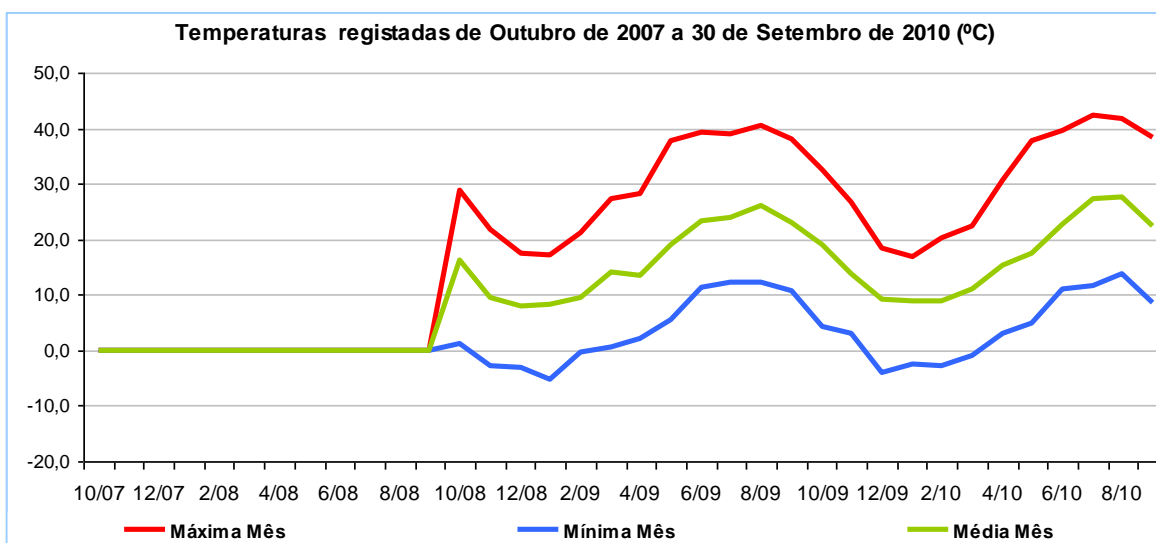
Desta forma, em 31 de Agosto de 2010, em termos de percentagem do território o índice de seca meteorológica PDSI apresenta a seguinte distribuição: 10% em chuva fraca, 15% em situação normal e 66% em seca fraca e 9% em seca moderada.

(1) - PDSI - Palmer Drought Severity Index - Índice que se baseia no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo; permite detectar a ocorrência de períodos de seca e classifica-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema).

Nas temperaturas registadas na área geográfica aonde o PRAHA se encontra localizado de acordo com os dados da estação da Coutada – DRAPC, há a realçar as 4 ondas de calor em 2010 (Verão) com temperaturas superiores a 39°C, com 2 dias de temperaturas extremas (06/07/2010 - 42,1°C e 28/07/2010 – 42,2°C).

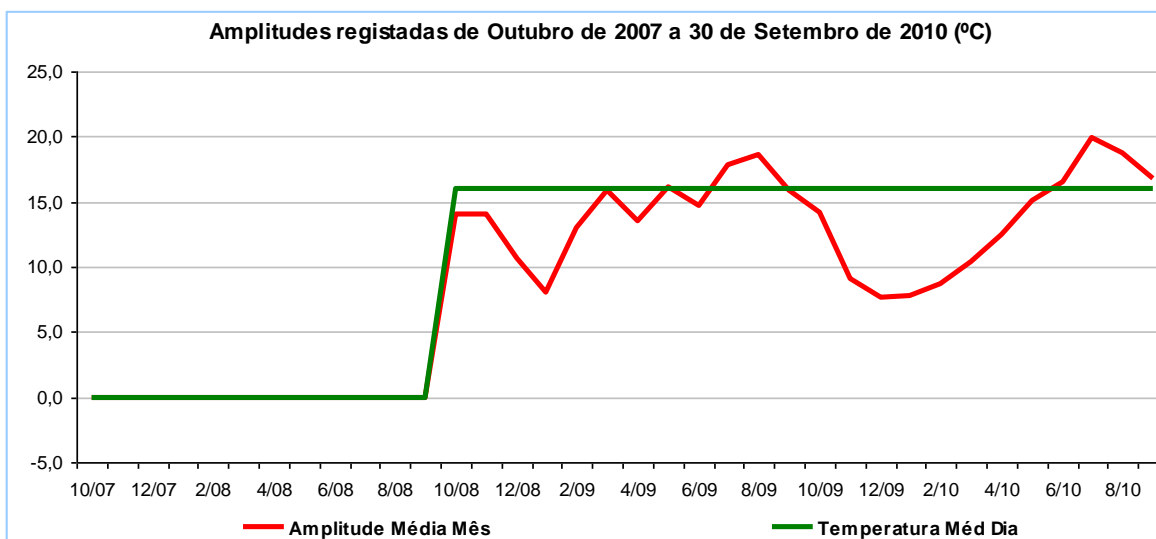
Ainda o registo de dias com temperatura máxima igual ou superior a 30°C e temperatura mínima superior a 20°C (noites tropicais) com 6 dias em Julho e 4 em Agosto, um aumento em relação a 2009 (Verão) que registou 8 noites tropicais.

Quadro X – Distribuição das temperaturas de Outubro/2008 a Setembro/2010. Valores médios mensais



Fonte: Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro X I– Distribuição das amplitudes térmicas de Outubro/2008 a Setembro/2010, com a temperatura média diária anual. Valores médios mensais



Fonte: Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

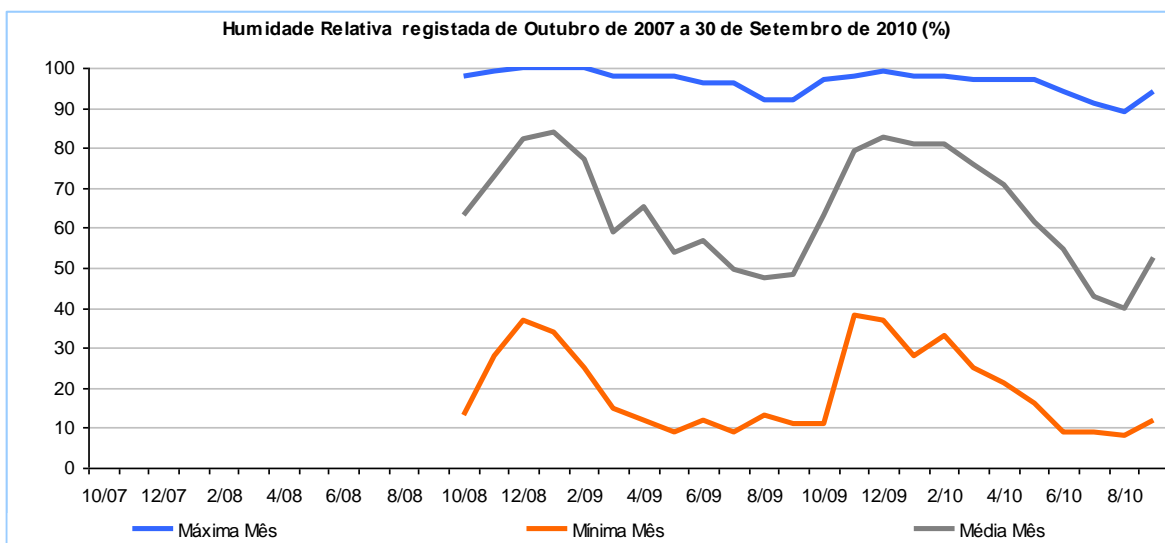
A temperatura média diária o seu valor está estimado nos 16°C (valores calculados a 31 de Dezembro de 2010 – Estação Coutada da DRAPC), que está de acordo com a caracterização do Clima de Portugal Continental do IM, IP, e que indica para a zona de Vila Velha de Ródão valores compreendidos entre os 16,1 e 17,0°C.

De salientar a verificação de 130 dias em 2010 (aprox. 36% dos dias do ano) com uma amplitude de temperatura superior a 16°C (temperatura média diária).

Nas temperaturas mínimas e inferiores a 4°C, a registar em 2010 o valor de 55 dias (15%), sendo de referir 11 dias em que a temperatura média diária também inferior a esse valor (>4°C).

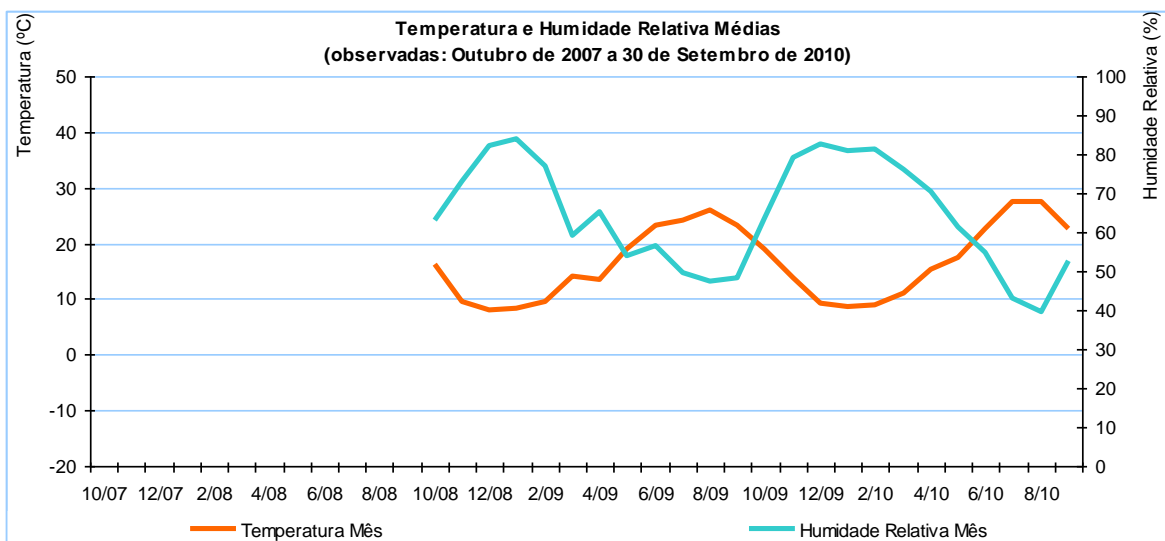
Nos quadros seguintes, apresentam-se as variações de temperatura com a humidade relativa do ar, com 220 dias com a máxima $\geq 90\%$ e 76 dias com a mínima $\leq 20\%$, sendo de salientar no caso da mínima de 8% em 28/08/2010 e 9% em 21/06/2010, 24/07/2010, 29/07/2010 e 03/08/2010, condições extremas para a deflagração e propagação de incêndios.

Quadro X II – Distribuição de humidade relativa de Out/2008 a Set/2010.
Valores médios mensais



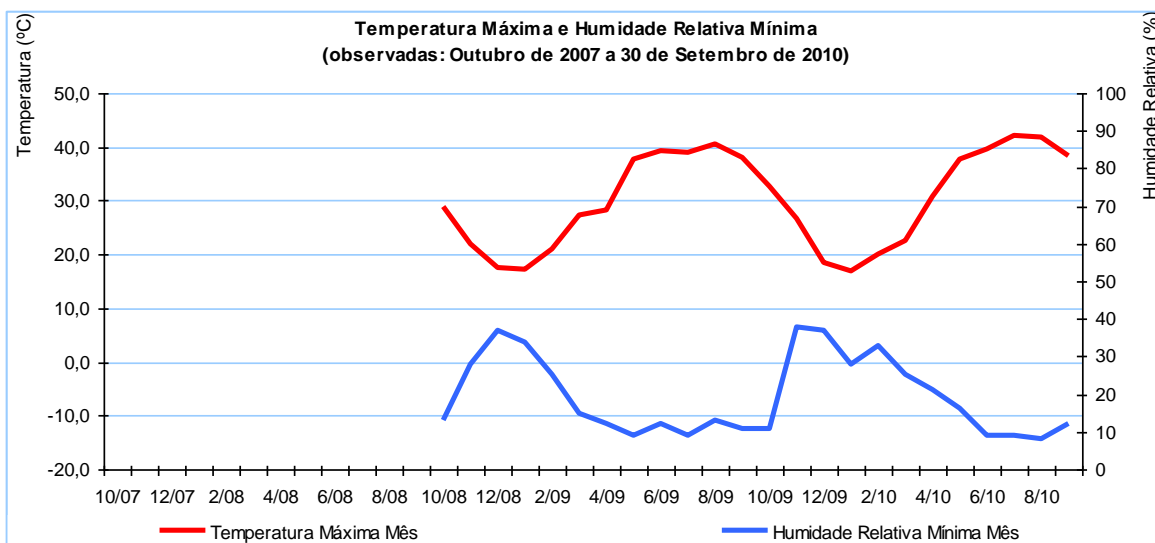
Fonte: Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro X III – Distribuição da temperatura média com a humidade relativa média de Out/2008 a Set/2010.
Valores médios mensais



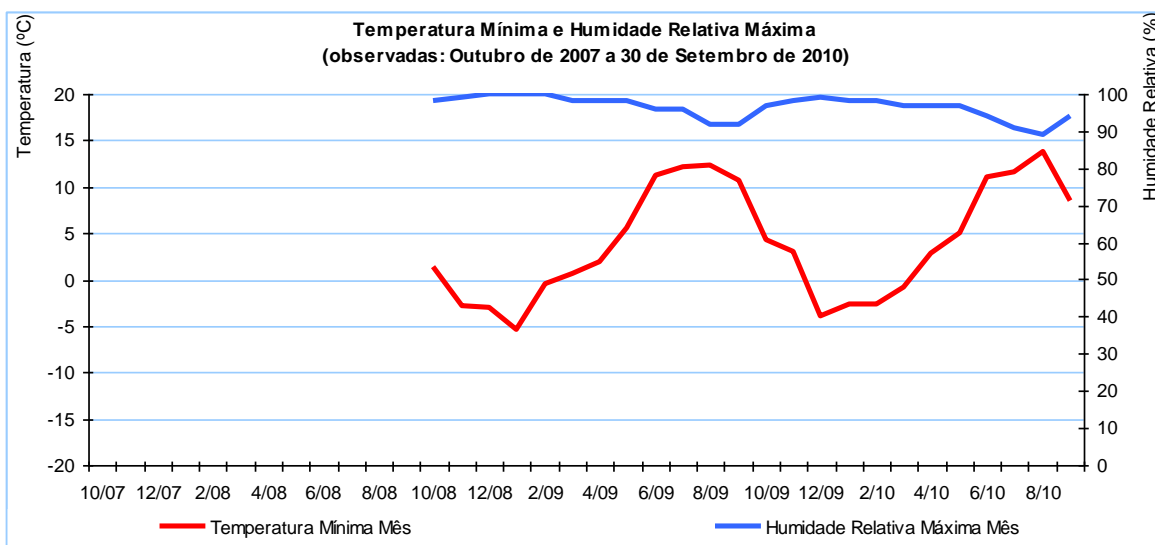
Fonte: Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro X IV – Distribuição da temperatura máxima com a humidade relativa mínima de Outubro/2008 a Setembro/2010. Valores médios mensais



Fonte: Estação Coutada VRódão (DRAPC)

Quadro XV – Distribuição da temperatura mínima com a humidade relativa máxima de Outubro/2008 a Setembro/2010. Valores médios mensais



Fonte: Estação Coutada VRódão (DRAPC)

Mais dados poderão ser consultados ou solicitados em:

- Site do Instituto de Meteorologia, I. P (www.meteo.pt), na secção “O Clima – Boletins Climatológicos” e na secção “Agrometeorologia – Boletins Agrometeo”, como utilizador registado (o registo é à data gratuito).
- Site do INAG – SNIRH (snirh.pt) na secção “Dados Sintetizados > Recursos Hídricos > Boletim de Precipitação > Estação I6K/01G Vila Velha de Ródão.
- DRAPC – Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (www.drapc.min-agricultura.pt).

5 – EXPLORAÇÃO DA ALBUFEIRA E GESTÃO DOS RECURSOS HIDRÍCOS DISPONÍVEIS

5.1 – Caracterização da Barragem (Albufeira)

Quadro X V I – BARRAGEM DO AÇAFAL

BARRAGEM DO AÇAFAL	
UTILIZAÇÕES – Rega	
LOCALIZAÇÃO	
<p><i>Distrito</i> – Castelo Branco <i>Concelho</i> – Vila Velha do Ródão <i>Local</i> – Tostão <i>Bacia Hidrográfica</i> – Tejo <i>Linha de Água</i> – Ribeira do Açafal</p>	<p><i>Promotor</i> – Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI) <i>Dono da Obra</i> – Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI) <i>Projectista</i> – HIDROPROJECTO <i>Construtor</i> – Soares da Costa, SA e António Joaquim Maurício, Lda. <i>Ano de projecto</i> – 1997 <i>Ano de Conclusão</i> – 2004</p>
CARACTERÍSTICAS HIDROLÓGICAS	CARACTERÍSTICAS DA ALBUFEIRA
<p><i>Área da Bacia Hidrográfica</i> – 46,5 km² <i>Caudal de cheia</i> – 192 m³/s <i>Período de retorno</i> – 1000 anos</p>	<p><i>Área inundada ao NPA</i> – 200 x 1000 m² <i>Capacidade total</i> – 1790 x 1000 m³ <i>Capacidade útil</i> – 1790 x 1000 m³ <i>Nível de pleno armazenamento (NPA)</i> – 112,6 m <i>Nível de máxima cheia (NMC)</i> – 114,75 m</p>
CARACTERÍSTICAS DA BARRAGEM	DESCARREGADOR DE CHEIAS
<p><i>Aterro</i> – Terra zonada <i>Altura acima da fundação</i> – 29 m <i>Altura acima do terreno natural</i> – 26 m <i>Cota do coroamento</i> – 116 m <i>Comprimento do coroamento</i> – 121 m <i>Largura do coroamento</i> – 7,5 m <i>Fundação</i> – Xistos <i>Volume de aterro</i> – 138 x 1000 m³</p>	<p><i>Localização</i> – Margem esquerda <i>Tipo de controlo</i> – Sem controlo <i>Tipo de descarregador</i> – Canal de encosta <i>Cota da crista da soleira</i> – 112,6 m <i>Desenvolvimento da soleira</i> – 47,3 m <i>Caudal máximo descarregado</i> – 188 m³/s <i>Dissipação de energia</i> – Salto de esquí</p>
DESCARGA DE FUNDO	
<p><i>Localização</i> – Margem direita <i>Tipo</i> – Em conduta sob o aterro <i>Secção da conduta</i> – d 700 mm <i>Caudal máximo</i> – 1,5 m³/s <i>Controlo a montante</i> – Comportas planas <i>Controlo a jusante</i> – Válvula de jacto oco de 350 mm</p>	

Fonte: INAG – Barragem do Açafal

5.2 – Monitorização dos níveis de armazenamento

No acompanhamento da evolução do armazenamento de água na albufeira, já iniciado em anos transactos, foi executada uma monitorização com a periodicidade de 2 vezes por semana, durante o período da Campanha de Rega 2010.

Os dados observados encontram-se registados na aplicação SIGIPRA. Devido ao facto de a captação não possuir um caudolímetro, todas as observações referem-se às cotas de armazenamento lidas na torre de captação.

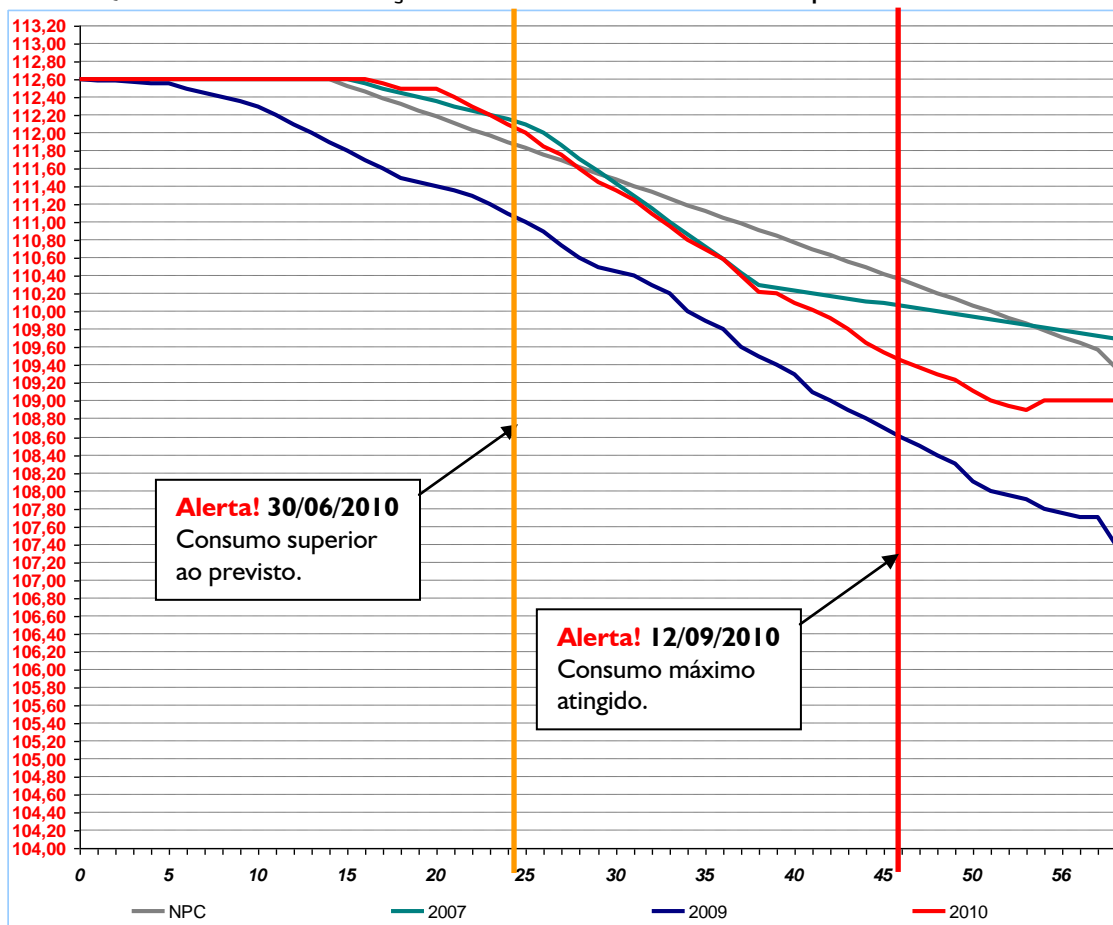
Quadro XV II – Tabela de níveis de exploração

Variável	ABRV	Cota	Volume	Ha	%
Nível Pleno Armazenamento	NPA	112,60	1.746	320,000	100,0
Nível Mínimo Exploração	Nme	100,00	0	0,000	0,0
Média para 2 Anos (50%)	NPS50	108,00	991	160,000	50,0
Média para 2 Anos (25%)	NPS25	104,91	851	240,053	25,0

Fonte: JARAL – Níveis de Armazenamento 2010

Dos dados da Campanha com início em 22/05/2010, o armazenamento apresenta-se na cota máxima (112,60 mm) e um volume armazenado de cerca de 1746 Mm3, estando prevista uma dotação máxima de 562,000 Mm3 (493,472 Mm3 no SIGIPRA) de água para 119,189 ha declarados.

Quadro XV III – Evolução do nível de armazenamento por cotas de nível



NPC - Nível Previsto Campanha (Curva de evolução do Armazenamento para a Campanha de Rega)

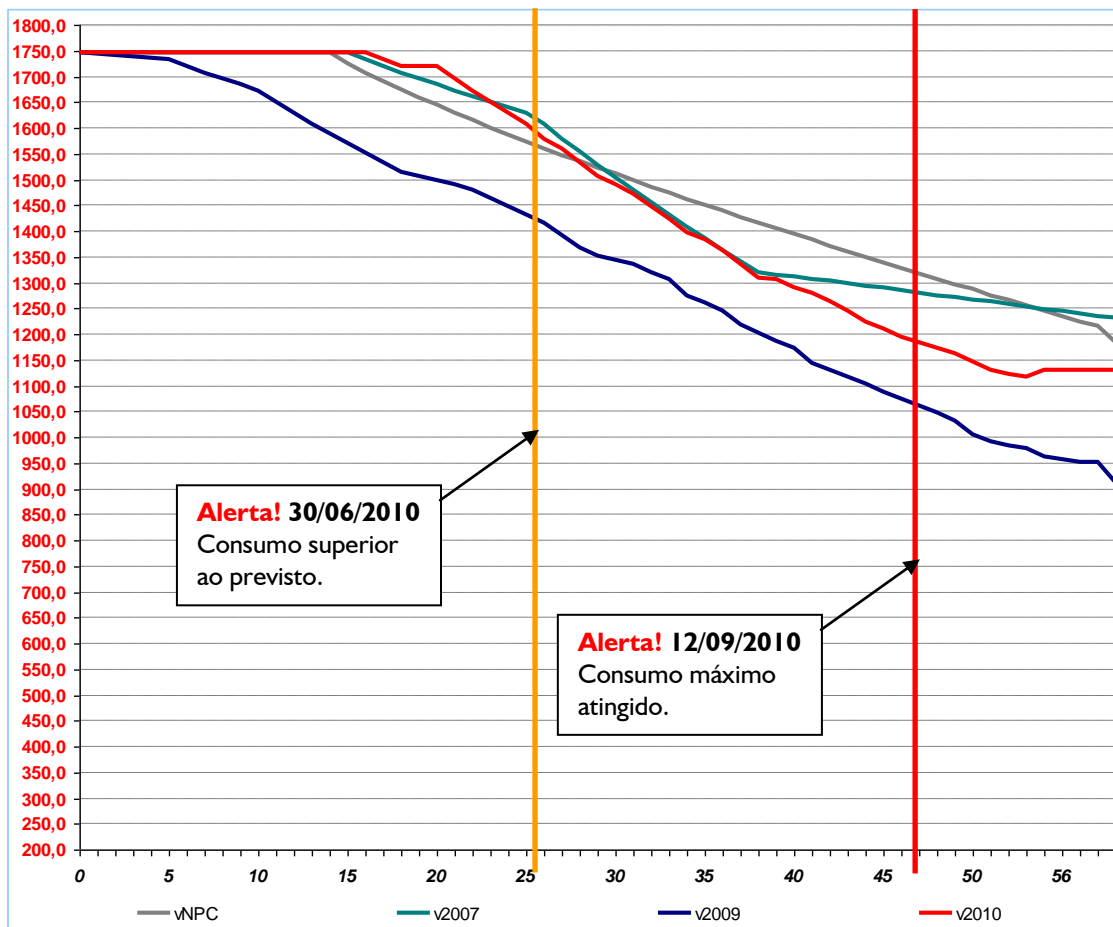
2007/2009/2010 – Registos efectuados * X (horizontal) – Num de registos efectuados * Y (vertical) – Cota expressa em Metros

Fonte: JARAL – Níveis de Armazenamento 2010

Da contínua monitorização, foi lançado:

- O primeiro alerta a 21/07/2010, para a existência de um consumo superior ao previsto, com 1490 Mm3 armazenados para 1498 Mm3 previstos, de notar que até 30/05/2010, o armazenamento manteve-se no máximo, e que no período de 02/06/2010 a 21/07/2010, o consumo se situou numa média de 38,8 m3/ha diários.
- Um segundo alerta a 19/09/2010, quando se ultrapassou as dotações previstas, de referir que atingiram valores máximos de 68,05 m3/ha diários, sendo a média de 45,24 m3/há diários.

Quadro X IX– Evolução do nível de armazenamento por volume (Mm3)



vNPC - Nível Previsto Campanha (Curva de evolução do Armazenamento para a Campanha de Rega)
2007/2009/2010 – Registos efectuados * X (horizontal) – Num de registos efectuados * Y (vertical) – Cota expressa em Metros
Fonte: JARAL – Níveis de Armazenamento 2010

Da análise dos quadros anteriores pode-se concluir que:

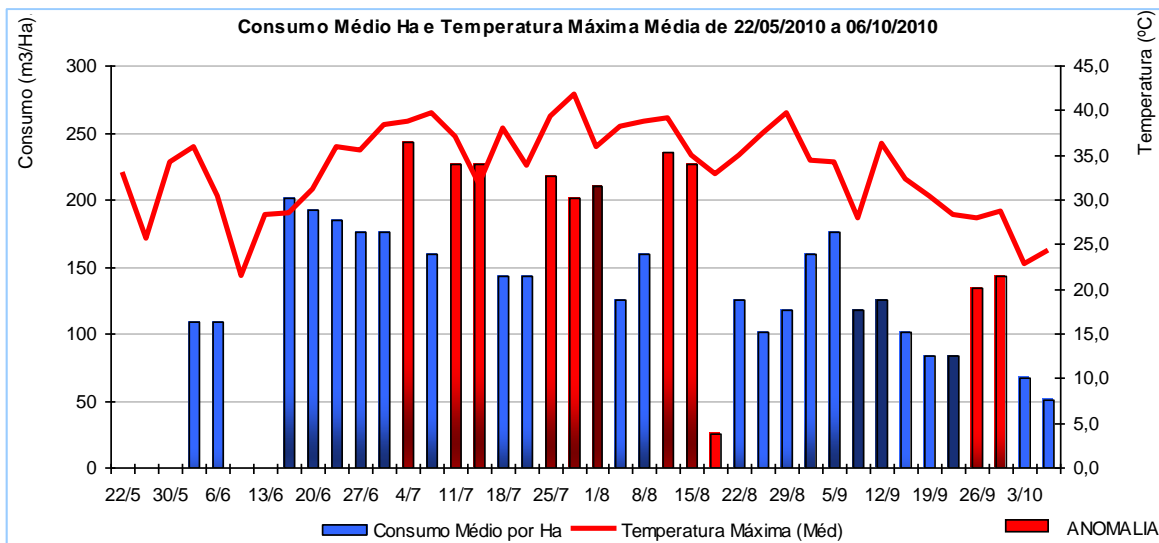
- Os consumos acompanharam os referentes a 2007 até 04/08/2010 e abaixo dos consumos de 2009, de referir, que a área declarada em 2007 e 2009 eram semelhantes (aprox. 173 ha) e maior que a de 2010 em 43 %.
- No final da Campanha, tinham sido consumidos cerca de 629 Mm3 de água, a que corresponde uma dotação de 5277 m3/ha, com um excesso de consumo de mais 67 Mm3 (11,92 %).

Nota: Os valores de comparação de 2009 com 2007 são referenciais para áreas regadas semelhantes.

Analisando os gráficos dos quadros XX e XXI, com o cruzamento dos Consumos Médios por Ha registados à data e por período de leitura do armazenamento com a Temperatura Máxima Média e Humidade Relativa Mínima Média, pode-se concluir que os procedimentos de rega poderão não estar a ser os mais correctos do ponto de vista das necessidades hídricas das culturas.

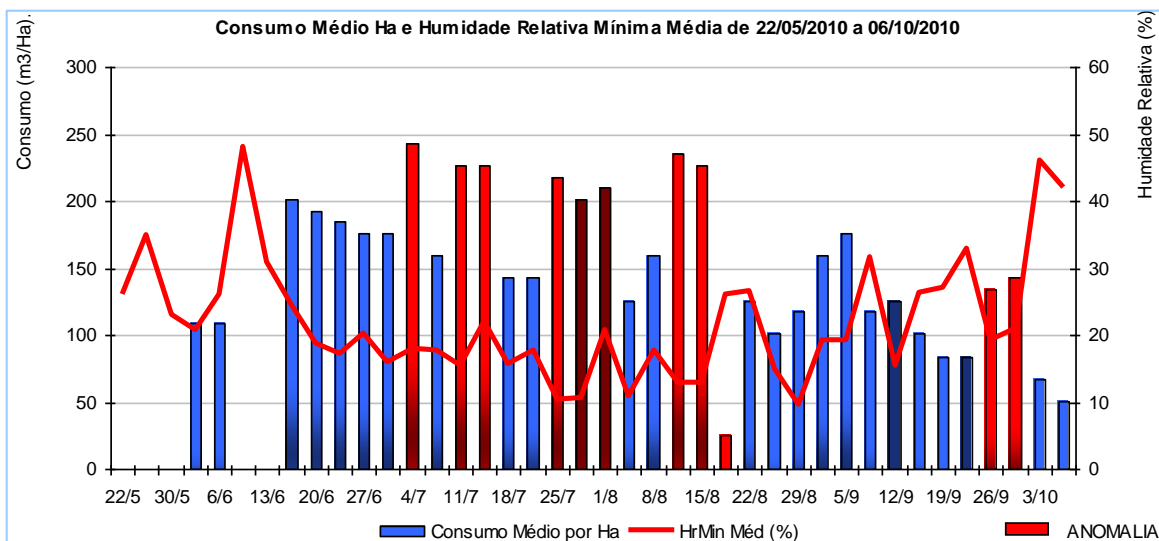
Verifica-se uma irregularidade nos consumos ao longo da campanha, bem como II anomalias, que as altas temperaturas e baixos índices de humidade não justificam.

Quadro XX – Comparação dos consumos médios totais por ha e período de leitura do armazenamento, com a temperatura máxima (média) observada



Fonte: Níveis de Armazenamento 2010 (JARAL) - Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro XXI – Comparação dos consumos médios totais por ha e período de leitura do armazenamento, com a humidade relativa mínima (média) observada



Fonte: Níveis de Armazenamento 2010 (JARAL) - Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Considerando-se que o caudal da Ribeira do Açafal, se manteve desde o início da campanha até 02/06/2010, nos cálculos efectuados não foi considerado o índice de evaporação do armazenamento.

5.3 – Estação de Bombagem– Rede de Alta Pressão/Bombagem (Bloco 2 e 3)

Apresentam-se os quadros do funcionamento da Estação de Bombagem, que serve os Blocos 2 (Quinta da Ordem) e 3 (Agro-Vale do Lucriz).

A Estação de Bombagem, não registou qualquer actividade de bombagem por parte dos dois Blocos, e devido ao facto do regante do Bloco 3 (Agro-Vale do Lucriz), não ter efectuado respectivos pagamentos das facturas emitidas foi a Direcção da Junta obrigada face aos elevados custos associados e sem retorno proceder ao desligamento da energia em 17/08/2010, tendo desse facto informado os regantes desses Blocos, bem como seguiu a devida informação para a DRAPC.

Quadro XX II – Consumos de energia da Estação de Bombagem

<i>Energia</i>	<i>Tipo</i>	<i>Kw/un</i>	<i>P/un</i>	<i>F/dias</i>	<i>Preço</i>
Termo tarifário fixo		14,00	1,539	324,00	498,65
En Activa super vazio	<i>Consumo</i>	558,93	0,054	14,00	30,17
En Activa super vazio	<i>Perdas Transformador</i>	494,17	0,055	14,00	27,04
En Activa vazio normal	<i>Consumo</i>	1557,58	0,058	14,00	89,95
En Activa vazio normal	<i>Perdas Transformador</i>	745,42	0,059	14,00	43,68
En Activa ponta	<i>Consumo</i>	591,36	0,174	14,00	103,18
En Activa ponta	<i>Perdas Transformador</i>	494,64	0,176	14,00	86,86
En Activa cheias	<i>Consumo</i>	1798,00	0,090	14,00	162,18
En Activa cheias	<i>Perdas Transformador</i>	1243,10	0,091	14,00	113,57
Potência contratada		79,71	0,014	324,00	370,95
Potência horas de ponta	<i>Consumo</i>	3,07	0,047	355,00	51,31
Potência horas de ponta	<i>Perdas Transformador</i>	5,37	0,031	355,00	58,34
En Reactiva fornecida vazio	<i>Consumo</i>	0,00	0,000	14,00	0,00
En Reactiva fornecida vazio	<i>Perdas Transformador</i>	0,00	0,000	14,00	0,00
En Reactiva cons fora vazio	<i>Consumo</i>	360,00	0,018	14,00	6,41
En Reactiva cons fora vazio	<i>Perdas Transformador</i>	0,00	0,000	14,00	0,00
Arredondamento	<i>EDP</i>	8,00	0,001	8,00	0,01
Contribuição áudio-visual	<i>Outras</i>	13,00	0,00	14,00	22,70
Imposto de Selo - Contrato	<i>Outras</i>	1,00	0,00	1,00	5,00
Imposto de Selo - Caução	<i>Outras</i>	1,00	0,00	1,00	5,68

Fonte: JARAL – EDP-2009/2010 Energia

Quadro XXIII – Consumos fixos de energia da Estação de Bombagem

<i>Descrição</i>	<i>Tipo</i>	<i>Kwh</i>	<i>P/un (€)</i>	<i>Meses</i>	<i>Total (€)</i>
Termo tarifário fixo	<i>Fornecimento</i>	-	1,539	12	498,65
Energia	<i>Perdas Transformador</i>	2977,33	0,091	12	271,15
Potência horas de ponta	<i>Perdas Transformador</i>	5,37	0,031	12	58,34
Contribuição áudio-visual	<i>Taxas</i>	-	-	12	22,71
Total Anual				12	850,85
Total Mensal (médio)				1	70,90

Fonte: JARAL – EDP-2009/2010 Energia

Dos valores extraídos do relatório do ano transacto, e relativos aos consumos/bombagem verificados, foram calculados para o preço médio m3 Bombado o valor de 0,037 € (Euros), tendo como referência que o caudal da bomba instalada é de 270 m3/hora para uma potência de 55 Kw, não incluindo custos de manutenção/reparação de equipamentos.

6 – CAMPANHA DE REGA

A Campanha de Rega de 2010 decorreu de uma forma geral que se pode considerar como normal para o Bloco de Baixa Pressão, com áreas regadas semelhantes com 101,481 ha um acréscimo de 2 % em relação a 2009, bem como nas áreas regadas pelos regantes em sistema de regime precário.

Infelizmente o mesmo não se pode quanto ao Bloco Pressão/Bombagem que passou a estar inactivo, pela razão dos respectivos regantes não terem feito uso do equipamentos postos ao seu dispor, situação essa a ser considerada em análise posterior a este relatório.

Quadro XX IV – Áreas afectas e inscritas por Tipo de Abastecimento

COD	Descrição	Afecta	Regada	%
		Ha	Ha	
RGN	Baixa Pressão	191,034	101,481	53,1
EGA/EPA	Externo (regime precário)	35,035	17,708	50,5
RPA/QPA	Alta Pressão/Bombagem	95,436	0,000	0,0
Total		321,505	119,189	37,1

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Exploração 2010

A entrega das Declarações de Culturas por parte dos regantes, decorreu numa forma quase normal, tendo a Junta disponibilizado um posto de recepção para a sua entrega. Lamentavelmente houve a necessidade de aplicação do artigo 7º do Regulamento n.º 01/2010 de 27 de Fevereiro, a alguns regantes que depois de notificados por escrito da falta da entrega da respectiva declaração, não cumpriram essa mesma obrigação.

Da verificação inicial por parte dos serviços da Junta das Declarações de Culturas recebidas em comparação com as culturas instaladas nas parcelas, não foi detectada nenhuma irregularidade relevante. No entanto, verificou-se a instalação de segundas culturas regadas em algumas parcelas, e não constantes da respectiva declaração, situação essa que será tida em conta na próxima Campanha de Rega de 2011, com a devida informação prévia e posterior verificação e controle.

Do Quadro XXV pode-se concluir que a execução de 53,10 % de áreas regadas no Bloco de Baixa Pressão em culturas Primavera-Verão continua um bom indicador, atendendo ao facto da existência de outras culturas (Outono-Inverno e Olival), e que a principal actividade agrícola dentro do PRAHA está orientada para a produção animal (Ovinos de Leite), aliás como demonstra o Quadro XXIV, com as principais culturas a se destinarem para alimentação animal. Não se considera aqui a execução para todo o PRAHA, devido à não existência de rega nos Blocos de Alta Pressão/Bombagem.

Nesta análise não foram feitas considerações, tal como no relatório anterior sobre as culturas Outono-Inverno, por falta de um levantamento da sua ocupação cultural em termos de área, devido ao tipo de explorações existentes orientadas para a produção animal, e as mesmas terem uma área percentual considerável na área total do PRAHA, e também que esse tipo de culturas são essenciais para o conjunto produtivo das explorações e as mais adequadas para o tipo de modo produção sustentável praticado MPB (Modo de Produção Biológico). A produção em MPB ocupa cerca de 160 ha (50%) do PRAHA, numa área total e praticamente contígua de 1105 ha.

Quadro XXV – Áreas inscritas por Cultura

COD	Descrição	Área Regada Total		Dotação Prevista
		Ha	%	m3
0	Multi-Culturas	3,440	2,9	12.890
AZEA	Azevém A (Lolium)	0,000	0,0	0
CITR	Citrinos	0,996	0,8	5.478
FFRA	Feijão Frade e Variantes	0,958	0,8	2.443
FLOR	Floricultura	0,117	0,1	439
FOR	Forragens Cortes Múltiplos	1,750	1,5	8.750
HOR	Horticultura	6,449	5,4	32.245
INV	Outono-Inverno	0,000	0,0	0
LUZ	Luzerna	0,510	0,4	3.060
MIL	Milharada	42,783	35,9	128.349
MILF	Milho Silagem	8,404	7,1	37.818
MILH	Milho Grão	4,870	4,1	26.785
OLI	Olival	1,618	1,4	4.854
OLIS	Olival (Sequeiro)	0,000	0,0	0
POM	Pomóideas	2,006	1,7	7.021
POU	Pousio	0,000	0,0	0
PRAS	Prado Temporário Sequeiro	0,000	0,0	0
PRAT	Prado Temporário Regadio	22,293	18,7	133.758
PRU	Prunóideas	0,800	0,7	2.800
SOR	Sorgo (Erva do Sudão)	21,307	17,9	85.228
TREV	Trevo	0,000	0,0	0
VIN	Vinha	0,888	0,7	1.554
XXX	Incultas ou Abandonadas	0,000	0,0	0
Total		119,189	100,0	493.472

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Exploração 2010

Analisando ainda o Quadro XXV, se as principais culturas instaladas continuam como na campanha anterior a ser destinadas à alimentação animal, seja por pastoreio directo (com os Prados Permanentes de Regadio – 18,7 % e Milharadas – 35,9 %) e corte (como o Sorgo – 17,9 %, Milho Silagem – 7,1 % e Milho Grão – 4,1 %), a Horticultura continua a ocupar como ocupação cultural um destaque interessante (5,4 %), pois a sua existência permite uma movimentação das pessoas afastadas à muito da terra (agricultura), como valoriza os produtos produzidos por métodos tradicionais.

Quanto à produção de fruteiras e vinha (uva de mesa), é uma área ocupada muito pouco relevante, mas que poderá ter no futuro um lugar de destaque, já que as condições edafoclimáticas o permitem na zona em que o PRAHA está inserido, especialmente no que diz respeito à cultura de marmelo, ameixas, alperces, pêsegos, diospiros, figos, uva (mesa, passa e vinho) e, eventualmente de pequenos frutos como o mirtilo.

Outras experiências em anos transactos como a Floricultura ao ar livre, também se revelou interessante com as condições existentes para esse tipo de produção.

Por último, a Olivicultura que ocupa uma grande área dentro PRAHA (normalmente o Olival Tradicional consociado a outras culturas em sub-coberto), mas que das quais não há dados, e de uma área com Olival Intensivo que se espera, em breve seja instalado e numa área considerável.

Da análise dos Quadros XXVI e quanto ao Tipo de Distribuição, conclui-se que as culturas instaladas seguem a tendência do atrás exposto e considerado para o Quadro XXV.

Quadro XXV I– Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Distribuição

Tipo	COD	Descrição	Área Regada Total		Dotação Prevista
			Ha	%	m3
RGN	0	Multi-Culturas	1,477	1,5	5.539
RGN	AZEA	Azevém A (Lolium)	0,000	0,0	0
RGN	CITR	Citrinos	0,860	0,8	4.730
RGN	FFRA	Feijão Frade e Variantes	0,958	0,9	2.443
RGN	HOR	Horticultura	4,593	4,5	22.965
RGN	INV	Outono-Inverno	0,000	0,0	0
RGN	LUZ	Luzerna	0,510	0,5	3.060
RGN	MIL	Milharada	39,889	39,3	119.667
RGN	MILF	Milho Silagem	2,404	2,4	10.818
RGN	MILH	Milho Grão	4,870	4,8	26.785
RGN	OLI	Olival	1,618	1,6	4.854
RGN	OLIS	Olival (Sequeiro)	0,000	0,0	0
RGN	POM	Pomóideas	1,318	1,3	4.613
RGN	POU	Pousio	0,000	0,0	0
RGN	PRAS	Prado Temporário Sequeiro	0,000	0,0	0
RGN	PRAT	Prado Temporário Regadio	21,989	21,7	131.934
RGN	PRU	Prunóideas	0,800	0,8	2.800
RGN	SOR	Sorgo (Erva do Sudão)	19,307	19,0	77.228
RGN	TREV	Trevo	0,000	0,0	0
RGN	VIN	Vinha	0,888	0,9	1.554
RGN	XXX	Incultas ou Abandonadas	0,000	0,0	0
Total			101,481	100,0	418.990

Tipo	COD	Descrição	Área Regada Total		Dotação Prevista
			Ha	%	m3
QPA	INV	Outono-Inverno	0,000	0,0	0
QPA	PRAT	Prado Temporário Regadio	0,000	0,0	0
RPA	OLI	Olival	0,000	0,0	0
RPA	PRAT	Prado Temporário Regadio	0,000	0,0	0
Total			0,000	0,0	0

Tipo	COD	Descrição	Área Regada Total		Dotação Prevista
			Ha	%	m3
EGA	0	Multi-Culturas	1,963	11,1	7.351
EGA	CITR	Citrinos	0,136	0,8	748
EGA	FLOR	Floricultura	0,117	0,7	439
EGA	FOR	Fornagens Cortes Múltiplos	1,750	9,9	8.750
EGA	HOR	Horticultura	1,856	10,5	9.280
EGA	MIL	Milharada	2,894	16,3	8.682
EGA	MILF	Milho Silagem	6,000	33,9	27.000
EGA	POM	Pomóideas	0,688	3,9	2.408
EGA	PRAT	Prado Temporário Regadio	0,304	1,7	1.824
EGA	SOR	Sorgo (Erva do Sudão)	2,000	11,3	8.000
EGA	XXX	Incultas ou Abandonadas	0,000	0,0	0
Total			17,708	100,0	74.482

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Exploração 2010

Quanto ao Tipo de Rega praticado, e da análise do Quadro XXV II e Quadro XXV III, a rega por equipamentos de Aspersão (Canhões > 3/4" e Cobertura Total) ocupam a maior porcentagem de área regada (44,8 %), seguindo-se as Máquinas de Rega, com 21,4 % de área regada.

Quadro XXV II – Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Rega

COD	Descrição	Área Regada Total		Dotação Prevista
		Ha	%	m3
0	Indefinida	3,805	3,2	14.477
1	Máquina de Rega	25,529	21,4	100.249
3	Aspersão (Canhões > 3/4")	26,983	22,6	115.380
4	Aspersão (Cobertura Total)	26,508	22,2	113.909
5	Alagamento	25,297	21,2	103.386
7	Localizada	4,814	4,0	15.334
12	Sulcos	5,989	5,0	29.945
14	Albufeiras	0,000	0,0	0
15	Não Regada	0,264	0,2	792
16	Suspensão do fornecimento	0,000	0,0	0
Total		119,189	100,0	493.472

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Exploração 2009

Relativamente às Áreas Inscritas por Cultura por Tipo de Rega e por Tipo de Distribuição (da análise do Quadro XXV III), os padrões são similares aos anteriores quadros.

Quadro XXV III – Áreas inscritas por Cultura, Tipo de Rega e Tipo de Distribuição

Tipo	COD	Descrição	Área Regada Total		Dotação Prevista
			Ha	%	m3
RGN	0	Indefinida	1,506	1,3	5.437
RGN	1	Máquina de Rega	19,529	16,4	73.249
RGN	3	Aspersão (Canhões > 3/4")	23,233	19,5	102.130
RGN	4	Aspersão (Cobertura Total)	23,219	19,5	99.562
RGN	5	Alagamento	25,297	21,2	103.386
RGN	7	Localizada	4,144	3,5	12.989
RGN	12	Sulcos	4,289	3,6	21.445
RGN	15	Não Regada	0,264	0,2	792
RGN	16	Suspensão do fornecimento	0,000	0,0	0
QPA	15	Não Regada	0,000	0,0	0
RPA	16	Suspensão do fornecimento	0,000	0,0	0
EGA	0	Indefinida	2,299	1,9	9.040
EGA	1	Máquina de Rega	6,000	5,0	27.000
EGA	3	Aspersão (Canhões > 3/4")	3,750	3,1	13.250
EGA	4	Aspersão (Cobertura Total)	3,289	2,8	14.347
EGA	7	Localizada	0,670	0,6	2.345
EGA	12	Sulcos	1,700	1,4	8.500
EGA	14	Albufeiras	0,000	0,0	0
EGA	15	Não Regada	0,000	0,0	0
Total			119,189	100,0	493.472

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Exploração 2009

Nas áreas em que se efectuou rega por Alagamento (com um valor de – 21,2 %), os reais consumos foram em muito superiores às dotações previstas, devido ao facto das parcelas não estarem preparadas para esse tipo de rega, seja pelo tipo de solo ou ainda a não existência de patamares, leva a um desperdício de água. Aliás a situação de excesso de consumo de água e mau uso da mesma, levou ao levantamento de um auto em 06/10/2010, e cuja consequência foi a aplicação do número 1 do artigo 15.º do Regulamento n.º 01/2010 de 27 de Fevereiro ao respectivo regante.

7 – ESTRUTURA FUNDIÁRIA

A estrutura fundiária do PRAHA distribui-se numa pulverização de parcelas principalmente a Norte, tendendo para Sul num menor número de parcelas, mas com áreas de maiores dimensões (ha).

Da análise do Quadro XV I, extrai-se que a Área Média por Parcela é cerca de 1,866 ha, enquanto a Área Média por Regante ronda os 3,488 ha, numa situação de um misto de micro parcelas com algumas de média a baixa dimensão, o mesmo acontecendo, quando se analisa a distribuição parcelar por sistema de distribuição.

Quadro XX IX – Distribuição parcelar – Regantes - Área

Ano	Parcelas Nº	Regantes Nº	Área Total	
			Afecta Ha	Regada Ha
2009	172	92	320,883	173,405
2010	182	97	321,505	119,189

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Parcelar 2010

Quadro XXX – Distribuição Parcelar por Sistema

Sistema	Parcelas	Área Total Afecta
	Nº	Ha
EGA	25	35,035
EGP	0	0,000
QPA	1	13,736
RGN	154	191,034
RPA	2	81,700

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Parcelar 2010

8 – TAXAS E QUOTAS PRATICADAS NA CAMPANHA DE REGA 2010

As Taxas e Quotas aplicadas no PRAHA, foram as que constam no Quadro XVIII:

Quadro XXX I– Tabela de Preços 2010

Cod	Descrição	Sistema	Tipo	Un	Valor UN	Taxa Iva	Obs
CAV1	Contribuição áudio-visual	0	Pressão	un	1,00	5	06
CPOR	Portes	0	Diversos	un	0,00	21	00
CSEL	Selos, Registos (Correio)	0	Diversos	un	0,00	0	00
DC01	Débitos e Créditos Diversos	0	Diversos	un	0,00	0	00
EC01	Energia Eléctrica (Consumo)	0	Pressão	Kwh	0,00	6	06
EP01	Energia Eléctrica (Contratada)	0	Pressão	un	1,00	6	06
EP02	Energia Eléctrica (Potência)	0	Pressão	Kw	0,00	6	06
ETF1	Energia Eléctrica (Termo Tarifário Fixo)	0	Pressão	un	1,00	6	06
JR04	Juros	0	Juros	%	0,00	21	00
PEXT	Elaboração do Processo (P.Serviços)	0	Diversos	un	20,00	21	00
PPAR	Alteração Parcelar (SIGIPRA)	0	Diversos	Ha	15,00	21	07
QEEA	Quota de Exploração - Opção A	EGA	Externo	Ha	20,00	21	00
QEEB	Quota de Exploração - Opção B	EGB	Externo	m3	0,00	21	00
QEGN	Quota de Exploração	RGN	Gravidade	Ha	10,00	0	03
QEPA	Quota de Exploração - Opção A	RPA	Pressão	Ha	0,00	0	03
QEPB	Quota de Exploração - Opção B	RPB	Pressão	Ha	0,00	0	00
QEQA	Quota de Exploração - Opção A	QPA	Qordem	Ha	0,00	0	02
QEQB	Quota de Exploração - Opção B	QPB	Qordem	Ha	0,00	0	00
QMGN	Quota de Conservação	RGN	Gravidade	Ha	10,00	0	02
QMPA	Quota de Conservação - Opção A	RPA	Pressão	Ha	7,50	0	02
QMPB	Quota de Conservação - Opção B	RPB	Pressão	Ha	0,00	0	05
QMQA	Quota de Conservação - Opção A	QPA	Qordem	Ha	7,50	0	03
QMQB	Quota de Conservação - Opção B	QPB	Qordem	Ha	0,00	0	05
TR01	Taxa de Restabelecimento	0	Taxas	%	20,00	21	00
TX01	Taxa (Artº 5 do RCARP)	0	Externo	%	10,00	21	04
TX02	Taxa (Artº 15 do RCARP)	0	Gravidade	%	10,00	21	00
TX03	Taxa (Artº 21 do RCARP)	0	Gravidade	%	20,00	21	00
TX04	Taxa (Artº 7 do RCARP)	0	Taxas	un	20,00	21	00
TXJM	Taxa de Juros Mês	0	Taxas	%	8,00	0	00

Cod Observações

00

01

02

"(*2) – O valor da Quota de Conservação é fixada de acordo com o Art 66 do Decreto-Lei nº 86/2002 de 6 de Abril, e com o disposto no Capítulo II, Art 8º e seguintes do Decreto Regulamentar nº 86/82 de 12 de Novembro."

03

"(*3) – O valor da Quota de Exploração é fixada de acordo com o Art 66 do Decreto-Lei nº 86/2002 de 6 de Abril, e com o disposto no Capítulo II, Art 8º e seguintes do Decreto Regulamentar nº 86/82 de 12 de Novembro."

04

(*4) – O valor da Taxa de Agravamento é fixada de acordo com o N° 3 do Art 67 do Decreto-Lei nº 86/2002 de 6 de Abril.

05

(*5) – definida, ou em função do valor unitário base do operador do serviço.

06

(*6) – Em função do valor unitário base do operador do serviço, ou do regulador.

07

(*7) – Variável em função do número de parcelas. Sujeito a Orçamento (Valor mínimo - 1 Ha)

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Tabelas 2009

9 – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Da análise final sobre a actividade do PRAHA, pode-se afirmar que o exercício de 2010 decorreu de uma forma geral satisfatória, mas que no futuro, há que refazer algumas práticas, seja da forma como se rega e se aproveita a água disponível, seja até de algumas práticas culturais, ou de algumas formas de estar perante a obra existente e os recursos disponíveis.

Fazendo referência ao relatório do ano 2009 e transcrevendo o que aí foi referido, entende-se “... não querendo fazer considerações sobre o tipo de rega praticado pelos regantes, pode-se concluir que eventualmente algumas práticas estarão desadequadas para o tipo de culturas instaladas, pois o volume armazenado passível de ser utilizado (1.500.000 m³), e para uma dotação média anual por cultura (5000 m³/ha), se teria uma área útil de cerca de 300 ha. Faz-se notar também, que os tipos de distribuição existentes: Baixa Pressão e Alta Pressão; não se adequam com as práticas de rega existentes em sistema por Gravidade, em que a água circula desde um primeiro patamar por alagamento, passando posteriormente para novo patamar, e assim sucessivamente. Aliás, o “Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água” promovido pelo Instituto da Água (INAG) – Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território (MAOT), faz menção destas formas de rega e as necessárias recomendações para um melhor equilíbrio entre cultura/dotação, a fim de uma real poupança de um recurso por vezes escasso, e de uma sempre imprevisível disponibilidade. A nova lei da água em vigor, ao impor a Taxa de Recursos Hídricos aplicada pela ARH (Autoridade dos Recursos Hídricos) aos perímetros de rega no país, poderá levar à não sustentabilidade de algumas práticas agrícolas ou culturais, pois a sua aplicação e taxação ao m³ será pesada. A obrigatoriedade de, a curto prazo, haver a montagem de equipamentos de medição de caudais (contadores), leva a que os preços praticados não se efectuem por ha/regado, mas sim por m³ consumido, situação essa, que elevará de certeza os custos de conservação e exploração (água consumida ao m³, leitura de contadores, facturação mensal, manutenção dos equipamentos, etc.)...”.

Nesta sequência da problemática utilização da água, lançou em 03 de Junho de 2010 o Presidente da Junta para discussão interna na Direcção da Junta, o documento “Proposta para o uso racional da água no PRAHA - Campanhas de Rega - Aplicação da Taxa de Recursos Hídricos”, tendo o mesmo documento sido apresentado para discussão e aprovação em Assembleia Geral de Regantes realizada em 13 de Agosto de 2010. Infelizmente, a discussão e aprovação dessa proposta foi adiada para a reunião seguinte, sendo novamente ponto da ordem de trabalhos da reunião anual.

Também algumas utilizações não correctas tem levado à degradação dos caminhos agrícolas tais como: uso de equipamentos agrícolas; valas para atravessamento de condutas de rega; obras em parcelas confinantes; etc..

Com as mesmas palavras do anterior relatório se lembra que “...da parte dos regantes, é necessário que tenham em consideração que o território que ocupa o PRAHA é da sua responsabilidade, e que a manutenção de todos os equipamentos desde a Barragem, caminhos e equipamento de distribuição de rega, a manutenção dos hidrantes e respectivas protecções (anéis em betão), bem como do tipo de ligações aos mesmos, devem corresponder a uma boa e correcta utilização. ... convém referir, que danos causados sejam nos hidrantes, caminhos ou outros equipamentos instalados, a sua reparação vai sempre incidir no custo cultura/ha. Se para alguns isso não têm importância, para outros poderá estar em causa a própria sobrevivência das explorações, pois se as

despesas com manutenção/reparação aumentarem de uma forma não controlada, torna inviável qualquer tipo de cultura....”

Aos regantes em sistema por Alta Pressão/Bombagem, é necessário que tenham em atenção os equipamentos que lhe foram postos à disposição, e lembrar que a sua existência no PRAHA foi de sua iniciativa e alvo de um projecto e aprovação da obra por parte das autoridades nacionais e europeias, bem como o consequente financiamento por parte de um programa comunitário, alvará por parte da entidade licenciadora, etc.

Vila Velha de Ródão, 25 de Fevereiro de 2011

O Presidente da Junta de Agricultores do Regadio do Açafal

Assinatura ilegível

(José Carlos Lopes Soares)

10 – CONTAS DO EXERCÍCIO ANO DE 2010

10.1 – Relatório Contas 2010

O exercício em análise decorreu sem problemas que mereçam qualquer registo. Os proveitos recebidos, são os seguintes: “ Venda de Energia no montante de 862,42 euros e “ Prestação de Serviços “, no montante de 4.830,92 euros, sendo que 1.062,00 euros dizem respeito a quotas para manutenção do regadio e os restantes 3.768,92 euros respeitam a quotas dos associados. O custo com os fornecimentos e serviços externos foi de 3.931,58 euros, com impostos foi de 142,71 euros, com outras despesas foi de 414,00 euros e relativamente a custos com perdas financeiras foram de 31,19 euros. Tais diferenças, originaram que a Junta de Agricultores do Regadio do Açafal tivesse um resultado liquido positivo no montante de 611,62 euros.

A Associação não desenvolveu qualquer actividade cultural, nem de investigação e desenvolvimento, limitando-se a zelar pela manutenção das condutas da rega.

Após o termo do exercício e até ao presente momento não se verificou qualquer acontecimento relevante;

Face ao resultado obtido, propõe-se que o mesmo seja transferido para o Fundo Social da Junta.

Em Anexo I é feito o **”BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2010”**, e no Anexo II a **“DEMONSTRAÇÃO E RESULTADOS 2010”**

A contabilidade da Junta de Agricultores do Regadio do Açafal foi executada pelo Técnico Oficial de Contas, membro nº 48606 da Câmara dos Técnicos Oficiais de Conta.

Vila Velha de Ródão, 25 de Fevereiro de 2011

O Técnico Oficial de Contas

O Presidente da Junta de Agricultores do
Regadio do Açafal

Assinatura ilegível

Assinatura ilegível

(Mário Paulo Afonso)

(José Carlos Lopes Soares)

10.2 – Relatório Conselho Fiscal 2010

Com base no relatório de contas da JARAL, relativo ao exercício de 2010, e no acompanhamento das actividades da Associação, este Conselho Fiscal dá parecer favorável ao relatório anexo.

Toda a actividade da Associação foi fortemente condicionada por quatro factores:

- Dificuldades de cobrança das dívidas dos Regantes num total de 11% da facturação. Estando em curso a respectiva cobrança coerciva, nos termos da lei, pelos Serviços de Finanças.
- Aquisição de meios de comunicação, manutenção e vigilância.
- Manutenção em serviço da ligação de energia eléctrica ao sistema de bombagem.
- Garantir o pagamento da energia eléctrica à EDP.

Vila Velha de Ródão, 25 de Fevereiro de 2011

O Presidente do Conselho Fiscal

Assinatura ilegível

(Luís Alberto Rodrigues da Costa)

ANEXO I – BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2010

1. - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 - Designação da entidade: Junta de Agricultores do Regadio do Açafal

1.2 - Sede: Vila Velha de Ródão

1.3 - Natureza da actividade: Administração , exploração e conservação da obra do Regadio Tradicional do Açafal.

2. - REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 - As demonstrações financeiras apresentadas:

- Têm como referencial contabilístico o sistema de normalização contabilística, tendo sido adoptada a Norma Contabilística e de relato financeiro para pequenas entidades, de acordo com o disposto no nº 1 do artigo 9 do Decreto-lei nº 158/2009, de 13 de Julho, com as alterações introduzidas pela Lei 20/2010, de 23 de Agosto.

2.2 -Indicação e justificação das disposições do SNC:

- Não se verificaram casos excepcionais de derrogação pelo que as demonstrações financeiras dão uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e demonstração de resultados não comparáveis com os do exercício anterior:

- Os conteúdos do balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com os do exercício anterior. No entanto, dada a aplicação prospectiva da NCRF-PE, se os valores registados na rubrica “Outros instrumentos Financeiros – Activos Financeiros” tivessem significado, o que não é o caso, não seriam comparáveis com os do exercício anterior dadas as alterações introduzidas, pelo actual normativo contabilístico.

2.4 - Adopção pela 1ª vez da NCRF-PE - DIVULGAÇÃO TRANSITÓRIA

- a)- Adoptou-se pela 1ª vez o sistema de normalização contabilística, tendo a transição do POC para o SNC ocorrido de acordo com o disposto no paragrafo 5 da NCRF-PE.
- b)- A transição dos anteriores princípios contabilísticos (POC) para o novo sistema SNC, não afectou a posição financeira da empresa e o seu desempenho relatado.

3. - PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS.

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

- As demonstrações financeiras foram preparadas todas de acordo com o princípio do custo histórico.

3.2 - Outras políticas contabilísticas relevantes:

- No exercício não há outras políticas relevantes a referir.

3.3 – Principais pressupostos relativos ao futuro:

- Não se prevêem alterações com significado relevante tendo as demonstrações financeiras sido preparadas numa perspectiva de continuidade.

3.4 – Principais fontes de incerteza das estimativas:

- Não se prevêem riscos significativos que exijam ajustamentos materiais nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o próximo ano.

4. - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS E ERROS

4.1 – Efeitos da aplicação da norma no período:

- Sem aplicação.
- Nos registos do início e do fim do período não se verificou em qualquer elemento adições, revalorizações ou qualquer alienação de partes. Também não se verificaram nos activos classificados para venda qualquer alteração quer por avaliação de imparidades quer por reversões ou quaisquer outras alterações.

5.2 – Restrições à titularidade de activos, fixos tangíveis, dados como garantia:

- Não existem.

5.3 – Itens expressos por quantias revalorizadas:

- Não existem.

6. - ACTIVOS INTANGÍVEIS

6.1 - Divulgação por classe:

6.1.1 - Gerado internamente.

- Não existem.

6.1.2 - Outros.

- Não existem

6.2 – Quantia escriturada por activo com vida útil indefinida:

- Não existe qualquer activo nesta situação.

6.3 - Activos intangíveis materialmente relevantes para as demonstrações financeiras:

- Não aplicável.

6.4 – Activos intangíveis de carácter ambiental:

- Não aplicável.

7. – LOCAÇÕES

7.1 – Descrição por categoria dos activos, adquiridos no regime de locação financeira, das quantias líquidas escrituradas á data do balanço:

- Não existem.

8. - CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

8.1.- Política contabilística adoptada nos custos:

- Não existem.

8.2 - Quantia de custos de empréstimo capitalizada durante o período.

- Não se verificou qualquer capitalização.

8.3 – Taxa de capitalização usada para determinar a quantia do custo dos empréstimos obtidos elegíveis para capitalização:

- Não tem aplicação.

9. - INVENTÁRIOS

- Não existem.

10. - RÉDITO

10.1- Políticas prosseguidas para reconhecimento do rédito incluindo os métodos adoptados para determinar a fase de acabamento de transacções que envolvam a prestação de serviços:

- Prosseguiram-se as políticas contabilísticas adoptadas pelo SNC. O rédito compreende os montantes facturados na venda de energia, líquidos de impostos sobre o IVA. A prestação de serviços, diz respeito às quotas dos associados e manutenção do regadio.

10.2 – Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período:

- Venda de bens	862,42 €
- Prestação de Serviços	4.830,92 €
- Juros	57,33 €
Total	5.750,67 €

11. – PROVISÕES, PASSIVOS E ACTIVOS CONTINGENTES

11.1 – Divulgações para cada classe:

Provisões, activos e passivos contingentes do período (em euros)

- Não foram consideradas conforme no quadro seguinte se pode constatar.

RUBRICAS	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Provisões - garantias a clientes				
Provisões - Processos judiciais em curso				
Outras provisões				
Activos contingentes				
Passivos contingentes				
Totais				

11.2 - Classes de passivo contingente à data do balanço:

- Não se verificou em qualquer classe do passivo situações relevantes de contingência e aquelas em que ainda se podem pôr algumas dúvidas não é possível fazer uma estimativa significativa.

11.3 – Influxos de benefícios económicos prováveis:

- Não aplicável.

11.4 – Requisitos de reconhecimentos para provisões e passivos contingentes:

- As provisões e os passivos contingentes se, reconhecidos, sê-lo-iam a partir da informação da gerência.

13.- EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

- Não se verificaram diferenças de câmbio nos resultados, com significado nas demonstrações financeiras.

14. - IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

14.1 - Gastos (rendimento) por impostos correntes:

- Não se verificaram

14.2 - Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores:

- Não se verificaram.

14.3 – Influência directa nos capitais próprios:

- Não se verificou.

15. - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

15.1 - Bases de mensuração, bem como as políticas contabilísticas utilizadas:

- No caso dos activos financeiros, se os houvesse, sujeitos a cotação seriam os valores, resultantes da respectiva avaliação, em função do respectivo valor verificado no último dia do ano. No caso dos restantes utilizou-se o do custo de aquisição.

15.2 - Quantia escriturada de cada uma das categorias de activos e passivos:

- a)- activos financeiros mensurados ao justo valor por contrapartida em resultados:
 - Não existem
- b)- Activos financeiros amortizados ao custo amortizado menos imparidade:
 - Não existem.

15.3 - Transferência de activos financeiros para uma outra entidade:

- Não se verificou.

15.4 – Garantia, penhor ou promessa, prestada de activos financeiros:

- Não se verificou.

15.5- Situações de incumprimentos com empréstimos contraídos reconhecidos à data do balanço:

- Não se verifica

15.6 – Número de acções representativas do capital social da entidade, as respectivas categorias e o seu valor nominal:

- Sem aplicação.

15.7- Quantias de aumentos de capital realizado no período e custo de emissão, bem como outros instrumentos de capital próprio realizado e a respectiva quantia acumulada à data do balanço:

- Sem aplicação.

16. - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

16.1- Número médio de empregados durante o ano:

- Sem empregados

16.2 - Benefícios pós – emprego:

- Não se verificaram.

16.3 - Informação acerca do passivo contingente resultante de incerteza sobre o nº de empregados que aceitarão a oferta de benefícios de cessação de emprego:

- Não se aplica.

17 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

- Não aplicável.

18. - OUTRAS INFORMAÇÕES

- Não aplicável.

Nota: Tudo o que não é referenciado é porque não tem aplicação.

**ANEXO II – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
MODELO REDUZIDO 2010**

JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO ACAFAL			
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS MODELO REDUZIDO			
Dezembro 2010			
RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2010	2009
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados		5.693,34	5.173,82
Subsídios à exploração			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(619,57)	(794,32)
Fornecimentos e serviços externos		(3931,58)	(2376,09)
Gastos com o pessoal.....			
Imparidade de inventários (perdas/reversões).....			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....			
Provisões (aumentos/reduções).....			
Outras imparidades (perdas/reversões).....			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos.....			
Outros gastos e perdas.....		(556,71)	(110,59)
Resultados antes de depreciações , gastos de financiamento e impostos		585,48	1.892,82
Gastos/reversões de depreciação e de amortização			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		585,48	1.892,82
Juros e rendimentos similares obtidos.....		57,33	
Juros e gastos similares suportados.....		(31,19)	
Resultado antes de impostos		611,62	1.892,82
Imposto sobre o rendimento do período.....			
Resultado líquido do período		611,62	1.892,82

ANEXO III – BALANÇO INDIVIDUAL 2010

JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO ACAFAL			
BALANÇO INDIVIDUAL			
Dezembro 2010			
RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO PERÍODOS	
		2010	2009
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....			
Propriedades de investimento.....			
Goodwill.....			
Activos intangíveis.....			
Activos biológicos.....			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial.....			
Participações financeiras - outros métodos.....			
Accionistas/sócios.....			
Outros activos financeiros.....			
Activos por impostos diferidos.....			
Activo corrente:			
Inventários.....			
Activos biológicos.....			
Clientes.....		1.236,78	415,84
Adiantamentos a fornecedores.....			
Estado e outros entes públicos.....		11,30	17,59
Accionistas/sócios.....			
Outras contas a receber.....			
Diferimentos.....			
Activos financeiros detidos para negociação.....			
Outros activos financeiros.....			
Activos não correntes detidos para venda.....			
Caixa e depósitos bancários.....		193,44	431,24
		1.441,52	864,67
Total do Activo		1.441,52	864,67

JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO ACAFAL			
BALANÇO INDIVIDUAL			
Dezembro 2010			
Montantes expressos em EURO			
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2010	2009
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital realizado.....			
Acções (quotas) próprias.....			
Outros instrumentos de capital próprio.....			
Prémios de emissão.....			
Reservas legais.....			
Outras reservas.....			
Resultados transitados.....		1.892,82	
Ajustamentos em activos financeiros.....			
Excedentes de revalorização.....			
Outras variações no capital próprio.....			
		1.892,82	
Resultado líquido do período.....		611,62	1.892,82
		2.504,44	1.892,82
Interesses minoritários.....			
Total do capital próprio		2.504,44	1.892,82
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões.....			
Financiamentos obtidos.....			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego.....			
Passivos por impostos diferidos.....			
Outras contas a pagar.....			
Passivo corrente:			
Fornecedores.....			
Adiantamentos de clientes.....			
Estado e outros entes públicos.....			
Accionistas/sócios.....			
Financiamentos obtidos.....			
Outras contas a pagar.....		(1062,92)	(1028,15)
Diferimentos.....			
Passivos financeiros detidos para negociação.....			
Outros passivos financeiros.....			
Passivos não correntes detidos para venda.....			
		(1062,92)	(1028,15)
Total do passivo		(1062,92)	(1028,15)
Total do Capital Próprio e do Passivo		1.441,52	864,67

ANEXO IV – BALANÇO RAZÃO FINANCEIRA 2010

JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO ACAFAL

Balancete Razao Financeira

Mensal e Acumulad.

Moeda - Euros

Cnt - 31.15.2010

Mes : Dezembro

Pag. 1

Conta	Descricao	MES			ACUMULADO		
		Debito	Credito	Saldo	Debito	Credito	Saldo
11	CAIXA	0.00	0.00	0.00	2,989.58	2,941.04	48.54 D
12	DEPOSITOS A ORDEM	24.20	37.38	13.18 C	4,574.02	4,429.12	144.90 D
21	CLIENTES	7.50	7.50	0.00	6,431.17	5,194.39	1,236.78 D
22	FORNECEDORES	0.00	0.00	0.00	161.25	161.25	0.00
24	ESTADO E OUTROS ENTE	23.26	22.60	0.66 D	992.20	980.90	11.30 D
27	OUTRAS CONTAS A RECE	0.00	72.20	72.20 C	1,271.63	208.71	1,062.92 D
31	COMPRAS	0.00	0.00	0.00	619.57	0.00	619.57 D
56	RESULTADOS TRANSITAD	0.00	0.00	0.00	0.00	1,892.82	1,892.82 C
62	FORNECIMENTOS E SERV	84.72	0.00	84.72 D	3,931.58	0.00	3,931.58 D
68	OUTROS GASTOS E PERD	0.00	0.00	0.00	556.71	0.00	556.71 D
69	GANHOS E PERDAS DE F	0.00	0.00	0.00	31.19	0.00	31.19 D
71	VENDAS	0.00	0.00	0.00	0.00	862.42	862.42 C
72	PRESTACOES DE SERVIC	0.00	0.00	0.00	0.00	4,830.92	4,830.92 C
79	JUROS DE DIVID. OUTR	0.00	0.00	0.00	0.00	57.33	57.33 C
81	RESULTADO LÍQUIDO DO	0.00	0.00	0.00	1,892.82	1,892.82	0.00
>>Total		139.68	139.68	0.00	23,451.72	23,451.72	0.00

Licenciado a José Manuel Correia Antunes/Software Sage Portugal

JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO ACAFAL

Balancete Razao Financeira

Mensal e Acumulad.

Moeda - Euros

Cnt - 31.15.2010

Mes : Final

Pag. 1

Conta	Descricao	MES			ACUMULADO		
		Debito	Credito	Saldo	Debito	Credito	Saldo
11	CAIXA	0.00	0.00	0.00	2,989.58	2,941.04	48.54 D
12	DEPOSITOS A ORDEM	0.00	0.00	0.00	4,574.02	4,429.12	144.90 D
21	CLIENTES	0.00	0.00	0.00	6,431.17	5,194.39	1,236.78 D
22	FORNECEDORES	0.00	0.00	0.00	161.25	161.25	0.00
24	ESTADO E OUTROS ENTE	0.00	0.00	0.00	992.20	980.90	11.30 D
27	OUTRAS CONTAS A RECE	0.00	0.00	0.00	1,271.63	208.71	1,062.92 D
31	COMPRAS	0.00	0.00	0.00	619.57	619.57	0.00
56	RESULTADOS TRANSITAD	0.00	0.00	0.00	0.00	1,892.82	1,892.82 C
61	CUSTO MERC. VENDIDAS	0.00	0.00	0.00	619.57	619.57	0.00
62	FORNECIMENTOS E SERV	0.00	0.00	0.00	3,931.58	3,931.58	0.00
68	OUTROS GASTOS E PERD	0.00	0.00	0.00	556.71	556.71	0.00
69	GANHOS E PERDAS DE F	0.00	0.00	0.00	31.19	31.19	0.00
71	VENDAS	0.00	0.00	0.00	862.42	862.42	0.00
72	PRESTACOES DE SERVIC	0.00	0.00	0.00	4,830.92	4,830.92	0.00
79	JUROS DE DIVID. OUTR	0.00	0.00	0.00	57.33	57.33	0.00
81	RESULTADO LÍQUIDO DO	1,223.24	1,223.24	0.00	8,255.11	8,866.73	611.62 C
>>Total		1,223.24	1,223.24	0.00	36,184.25	36,184.25	0.00

Licenciado a José Manuel Correia Antunes/Software Sage Portugal

Vila Velha de Ródão, 25 de Fevereiro de 2011

O Técnico Oficial de Contas

O Presidente da Junta de Agricultores do
Regadio do Açafal

Assinatura ilegível

Assinatura ilegível

(Mário Paulo Afonso)

(José Carlos Lopes Soares)